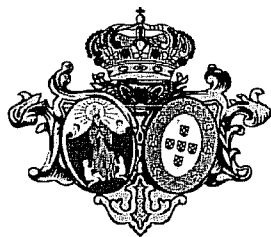




*Relatório de
Atividades e
Contas
2024*



SANTA CASA
MISERICÓRDIA
FAFE

CONVOCATÓRIA

Em harmonia com o disposto no artigo 23.º do *Compromisso* da Santa Casa da Misericórdia de Fafe, convido todos(as) os(as) Irmãos(ãs) no pleno gozo dos seus direitos a reunirem, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 17 do mês de Abril deste ano de 2025, pelas 21h00, na Sala Polivalente da ERPI Dr. António Marques Mendes, sita na Rua das Cantoneiras, em Quinchães, Fafe.

ORDEM DE TRABALHOS:

1. *Leitura, discussão e aprovação da acta da reunião anterior;*
2. *Apreciação, discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas do Exercício do ano de 2024, bem como a apresentação do competente Parecer do Conselho Fiscal;*
3. *Apreciação de outros assuntos de interesse para a Instituição.*

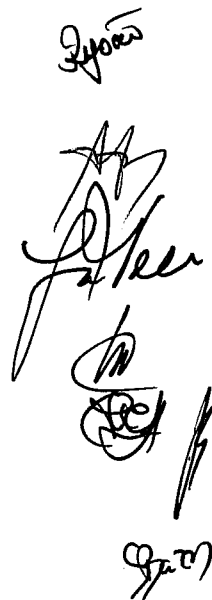
No caso de, na hora acima indicada, não se encontrar presente a maioria legal, a Assembleia Geral funcionará ao fim de trinta minutos, independentemente do número de Irmãos(ãs) em sala.

Fafe, 31 de Março de 2025.

O Presidente da Assembleia Geral,

(Dr. Luís Manuel Gonçalves Marques Mendes)

**Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Fafe, eleitos em
Assembleia Geral de 20.05.2022, para o quadriénio 2022 - 2025**



ASSEMBLEIA-GERAL.

PRESIDENTE: Luís Manuel Gonçalves Marques Mendes

VICE-PRESIDENTE: Maria das Dores Silva Gonçalves Ribeiro João

SECRETÁRIO: Maria da Conceição Oliveira Costa Casto

MESA ADMINISTRATIVA

Efetivos

PROVEDOR: António Pinto Soares Peixoto

VICE-PROVEDOR: José Mário Mendes Pires

TESOUREIRO: Luciano Ribeiro Freitas Correia

SECRETÁRIA: Isabel Maria Carvalho Araújo

VOGAL: Luís Miguel Monteiro Barros

Suplentes:

António Jorge Fonseca Macedo

Rosa Maria Teixeira Costa Pinto

Emília Maria Costa Soares

DEFINITÓRIO ou CONSELHO FISCAL

Efetivos

PRESIDENTE: Jorge Manuel Monteiro Gomes

VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manuel Guimarães Lima

SECRETÁRIO: Maria Adosinda Guimarães Alves Carvalho

Suplentes

José Joaquim da Silva Dantas

Augusto Araújo Cunha

Rosa Maria Sousa Gonçalves Oliveira

INTRODUÇÃO

Exmº. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral e demais membros.

Senhores Membros do Conselho Fiscal.

Senhores Mesários, Irmãs e Irmãos.

Compete ao Provedor, nos termos legais e estatutários, apresentar em nome da Mesa Administrativa, o relatório das atividades desenvolvidas na instituição e as contas referentes ao ano de 2024, baseados no plano de atividades e no orçamento apresentado e aprovado em assembleia geral, esperando a aprovação por esta assembleia.

Todas as valências da Santa Casa da Misericórdia de Fafe, são alvo de um desenvolvimento mais pormenorizado no dossier ao dispor de todos.

O relatório das atividades desenvolvidas demonstra a nossa preocupação, em manter e melhorar o nível da qualidade dos serviços, a todos prestado e a preocupação no bem estar das crianças, dos jovens, dos nossos idosos e da saúde dos mesmos, pessoas mais frágeis e esquecidas muitas vezes pela família e pela sociedade, a precisarem constantemente da nossa ajuda, apoio e carinho.

Procuramos tudo fazer, para resolver e/ou minimizar os problemas, e, dar resposta às mais diversas solicitações com as quais nos deparamos, a nível social, das pessoas mais carenciadas que aparecem no dia a dia, quer seja na Cantina Social, no Apoio Domiciliário ou nos Lares.

Durante o ano de 2024 iniciamos o estudo e a pré-preparação para a implementação nos termos legais, do RGPD (Regime Geral de Proteção de Dados), RGPC (Regime Geral da Prevenção da Corrupção), RJSC (Regime Jurídico de Segurança do Cíberespaço). Este trabalho tinha sido iniciado há uns anos, mas por razões várias foi interrompido e foi necessário começar de novo, pois, o que tinha sido feito já estava desatualizado.

Relatório
Assinado
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

Neste âmbito já foram levadas a cabo várias ações de formação, procurando que todos estejam informados e sensibilizados das responsabilidades que cada um tem no desempenho da sua função e no sigilo profissional.

Foram vários os desafios e oportunidades, embora numa conjuntura económica variável, com agrado, conseguimos cumprir os planos de ação, de acordo com o Plano das Atividades apresentado a esta Assembleia, quer seja nos Infantários (Crianças), nas ERPIS (utentes/residentes), no Centro de Dia, no Lar Residencial (Deficientes), no Apoio Domiciliário a Idosos (ADI), no Apoio Domiciliário a Deficientes (ADD), Cantina Social ou na Saúde (Hospital).

INFANTÁRIOS: Nos infantários, embora o número de vagas para crianças ter aumentado significativamente, mas mesmo assim continuamos a ter listas de espera face às numerosas solicitações.

O que foi programado em termos gerais, das atividades curriculares e extra curricular, acabou concretizado, como pode ser comprovado no relatório mais em pormenor.

ERPIS: Nos Lares, deparamos que cada vez mais os nossos utentes, entram para o Lar mais tarde e são mais dependentes, a precisar de mais cuidado, apoio e atenção, obrigando a uma sobrecarga física e emocional dos funcionários.

As atividades previstas foram sendo conseguidas, com a participação dos utentes, em geral, e essencialmente dos mais capazes e autónomos.

LAR RESIDENCIAL: No Lar Residencial, em que também cada vez mais os utentes necessitam de mais apoio e atenção, tem sido feito um bom trabalho e de qualidade, aos vários níveis, como pedagógico, na aprendizagem, nos trabalhos manuais individuais e de grupo, a nível físico e motor, emocional, controle do stress e da saúde.

HOSPITAL: No Hospital temos tipo uma grande luta para renovação do Acordo de Cooperação com o SNS.

Foram feitas, entre outras, reuniões com a secretária de estado do ministério da saúde, com a ULSAAVE (Hospital de Guimarães), e no momento está a ser ultimado.

Durante o ano de 2024, para além da manutenção e reparação, foi adquirido vários equipamentos, uma vez que o existente já estava obsoleto e não dava garantias de qualidade, ou mesmo adquiridos novos equipamentos que não existiam.

Têm sido feitas parcerias nas cirurgias e consultas de especialidade, essencialmente com o Hospital de Guimarães e Braga.

Durante o ano de 2024 foi necessário adquirir diverso mobiliário e equipamento médico, como atrás referido, fazer manutenção e algumas obras, fazer ou renovar contratos de manutenção e efetuar as diligências para renovar licenças caducadas.

O final do ano foi marcada pelo início do regresso dos funcionários públicos à origem, o Hospital de Guimarães, a partir de 01/01/2025, situação que irá continuar, faseada, durante este ano.

Foi uma situação que tem tido a compreensão de todos.

Foram analisados, apurados, e, negociado com cada um, o pagamento faseado, de todos os retroativos aos funcionários públicos, em débito, desde 2018/2019.

Foram admitidos novos funcionários para os substituir, que estão ainda na fase de aprendizagem e integração.

Os nossos funcionários em geral, têm tido formações em diversas áreas e, também por esse motivo, têm-se mostrado cada vez mais aptos e qualificados no desempenho das suas funções, mais atenciosos e respeitadores, mostrando-se mais alegres, animados e dinâmicos, quer seja no trato dos utentes, ou mesmo entre os próprios funcionários, o que nos apraz registar e que é digno do nosso reconhecimento público.

Após
Ap
Jhe
lu
SGH
Suz

Como não podia ser de outra forma, temos que ter um cuidado acentuado e criterioso na gestão das contas, porque os gastos cada vez são mais e as receitas normalmente não acompanham a despesa.

O apoio estatal, essencialmente da Segurança Social, nem sempre é equilibrado, no sentido de colmatar os aumentos gerais do custo de vida, o que torna as nossas dificuldades acrescidas.

A manutenção e reparação, dos imóveis, do parque automóvel, das máquinas e equipamentos em geral, tem sido uma constante.

O mercado dos preços, nos bens alimentares e bens essenciais, obrigam a um trabalho mais criterioso e exigente, no sentido de serem feitas as melhores escolhas e as melhores compras.

As contas da Santa Casa da Misericórdia de Fafe, do ano de 2024, vão ser alvo de destaque nas suas grandes rúbricas, e, mais pormenorizadas como podem verificar na documentação distribuída.

- A título de exemplo, por imposição da inspeção dos Bombeiros ANEPC, foi necessário para o Lar 1, adquirir e colocar mais 6 portas corta-fogo, a selagem corta-fogo em vários locais, medidas de auto proteção, projetos de segurança, plantas de emergência, cujo custo (sem mão de obra) que foram os nossos serviços que fizeram a colocação, ascendeu a 17.285,19€ euros.
- No Infantário 1 também foram exigidas medidas de auto proteção, selagem corta-fogo, armaduras de emergência, atualização de sinalização, cujo valor foi de 4.451,99€
- Entendeu-se pintar o r/chão do nosso hospital, de acordo com o que havia sido feito na ala da urgência. Este serviço foi feito pelo nosso pessoal. A pintura que tinha no R/Chão era do tempo em que o Hospital ainda era do setor público. Há necessidade de fazer a mesma pintura no 1º Andar.

Durante o ano de 2024 a Santa Casa pagou em acertos e retroativos aos funcionários públicos que foram para Guimarães, a quantia de 101.958,73 euros, e, vamos continuar a pagar, uma vez que foi feito um acordo de pagamento em prestações.

Lembro que os pagamentos são referentes aos anos de 2018 a 2024.

Foram adquiridos equipamentos para as várias valências do Hospital, no valor de 147.897,18€.

Por último comunico a esta Assembleia o seguinte: Desde Junho de 2024, o Provedor em nome da Mesa Administrativa enviou vários emails ao Dr Manuel Lemos, Presidente da União das Misericórdias, a solicitar uma reunião por causa do valor que nos está a ser debitado pela União das Misericórdias.

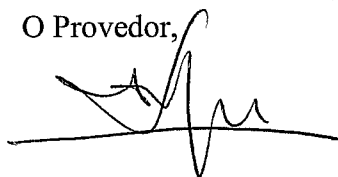
O valor contabilizado em dívida à data de 31/12/2024 é de 101.937,99€ e o saldo da UMP é de 151.362,12€. Esta diferença de 49.424,48€ deve-se ao facto de a anterior administradora, Dra Rita Marques, ter dado orientações para não contabilizar e devolver as faturas.

Aproveito para agradecer a boa colaboração dos mesários, a dedicação e o carinho dos funcionários, que são a chave mestra para o normal funcionamento da Santa Casa da Misericórdia de Fafe.

Vamos continuar, e, sempre com a expectativa de melhorar o atendimento e os serviços prestados a todos os que nos procuram.

Santa Casa da Misericórdia de Fafe, 17 de Abril de 2025.

O Provedor,



Registo
Ake
to
RG
f
Sam

SETOR SOCIAL

- ✓ CÓNEGO LEITE ARAÚJO
 - ✓ SANTO ANTÔNIO
 - ✓ DR. ANTÔNIO MARQUES MENDES
 - ✓ JOAQUINA LEITE LAGE
- 
- ERPI'S
- ✓ CENTRO DE DIA
 - ✓ SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO A IDOSOS
 - ✓ SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO A DEFICIENTES
 - ✓ LAR RESIDENCIAL

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS

Introdução

A elaboração do relatório anual de atividades tem como principal objetivo apresentar as atividades desenvolvidas ao longo do ano tendo por base o Plano de Atividades proposto. Todas as atividades realizadas requerem planificação e preparação, por forma a ajustarem-se às necessidades e capacidades dos utentes.

A vida social e familiar dos utentes fica afetada a partir do momento que são institucionalizados. Além disso, os utentes são confrontados diariamente com novas patologias que lhes alteram ainda mais a vida diária, sendo que, é necessário um apoio emocional diário. Desta forma, a animação é a maneira de atuar em todos os campos do desenvolvimento da qualidade de vida dos idosos, sendo um estímulo permanente à vida mental, física e afetiva.

Com os novos fenómenos de envelhecimento, e com recurso a diversas atividades, acreditamos que prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual, desenvolver e estimular a motricidade dos idosos levará ao seu equilíbrio socio-emocional.

De seguida, serão identificadas as principais atividades desenvolvidas ao longo do ano para responder às necessidades e interesses dos idosos, pretendendo-se, assim, abranger os diferentes níveis de autonomia e dependência existentes na instituição. O principal objetivo é transformar os utentes em protagonistas, levando-os à partilha de vivências, das suas memórias, dos seus saberes e das suas inquietações.

A avaliação das atividades assenta nos registos diários preenchidos após a realização de cada uma, e o seu principal objetivo é a medição da eficiência e a eficácia do plano proposto, quer para o utente quer para a Organização. Esta avaliação permite medir se os objetivos definidos foram alcançados, se as atividades realizadas se adequam às expectativas e interesses dos utentes e, ainda, perceber o grau de satisfação com a realização das atividades.

Ignês
A. J. J. J.
J. J. J.
J. J. J.
J. J. J.
J. J. J.

No presente relatório são expostas todas as atividades propostas e realizadas, o que nos permite verificar os objetivos cumpridos e a consequente eficácia do plano proposto.

Atividades Realizadas

✓ Janeiro

Celebração dos Reis

Dia Internacional do Riso

Dia Internacional do Obrigado

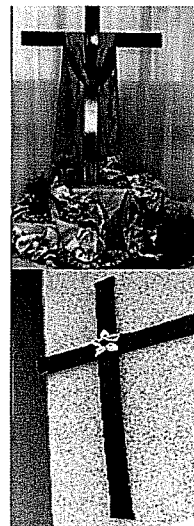


✓ Fevereiro

Dia Nutella

Carnaval

Quaresma



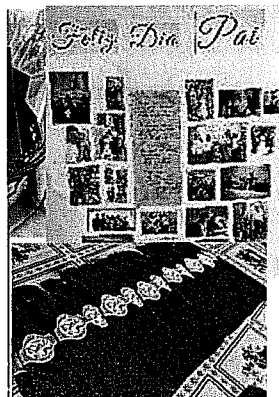
✓ Março

Dia Mundial da Oração

Dia Internacional da Mulher

Dia do Pai

Páscoa



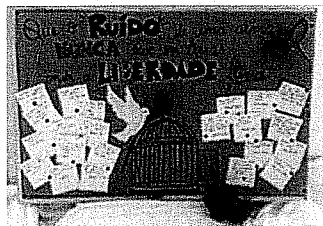
✓ Abril

Dia Mundial da Atividade Física

Dia Mundial da Doença de Parkinson

Dia da Liberdade – 25 de Abril

Dia Mundial da Dança



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

✓ **Maio**

Dia da Mãe

Dia Internacional do Enfermeiro

Aparição de Nossa Sra. de Fátima

Feiras Francas

Encerramento do Mês de Maria



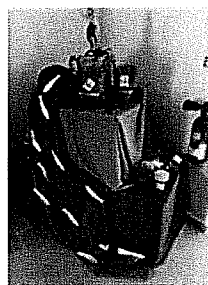
✓ **Junho**

Dia de Santo António

Dia Europeu da Música

Dia de São João

Dia de São Pedro

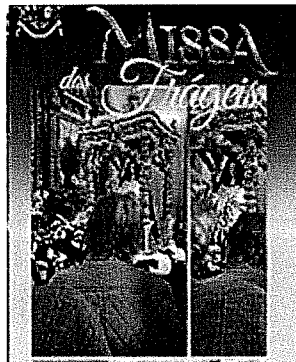


✓ **Julho**

Dia Mundial da Pizza

Festas da Cidade – Sra. de Antime

Dia dos Avós



Handwritten signatures and notes in the top right corner, including 'Lagoas', 'Pereira', and 'Santos'.

✓ **Agosto**

Assunção Nossa Senhora

Dia Mundial da Fotografia

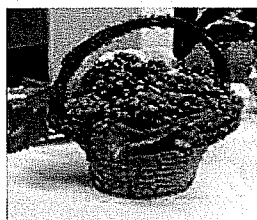
Idas à Praia e Parques, Caminhadas



✓ **Setembro**

Vindimas

Semana do Idoso



✓ Outubro

Dia Internacional do Idoso

Dia da Alimentação

Desfolhada



✓ Novembro

Dia Mundial do Cinema

Dia de São Martinho

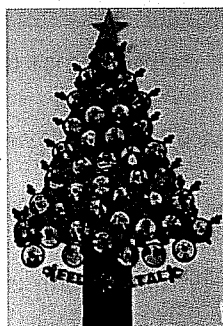
Dia Internacional do Homem



✓ **Dezembro**

Dia Internacional das pessoas com Deficiência

Natal



✓ **Outras Atividades Diversas**

Musicoterapia; Ginástica Semanal; Atividades de Leitura; Trabalhos Manuais; Atividades Culinária; Feira Semanal; Idas ao Hipermercado; Comemoração Aniversários; Jogos de Mesa (ex. damas, xadrez, bingo, dominó e cartas); Atividades de Estimulação Cognitiva.



Conclusão

Ao longo deste ano, enfrentámos desafios, celebrámos conquistas e reforçámos o nosso compromisso com o bem-estar e a qualidade de vida dos nossos idosos.

Estas atividades não incentivam apenas a socialização e a formação de novos vínculos, mas estimulam também a autonomia e a autoestima, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

De salientar que nas principais datas festivas (por exemplo, Dia do Pai, Dia da Mãe, Páscoa, Dia dos Avós, Natal, entre outros) tentamos assinalar as datas ainda de forma mais especial, envolvendo os utentes de forma ativa e retribuindo com pequenas lembranças de modo a criar novas memórias e reforçar os laços afetivos.

As atividades desenvolvidas desempenham um papel essencial na promoção do bem-estar físico, mental e social dos nossos idosos. Saber colocar-se no seu lugar, perceber as suas fragilidades, apoiá-los no que for necessário, transmitir carinho e afeto é a nossa principal missão.

Apoio Domiciliário Deficientes

Esta valência, Apoio Domiciliário a Deficientes Grandes Dependentes, tem admitido 32 utentes, a nível concelhio, dos quais 30 deslocam-se à sala e os restantes no domicílio.

Estes utentes estão ao cuidado de quatro monitoras, das quais duas permanecem na sala, enquanto as restantes fazem o apoio aos domicílios, alternadamente.

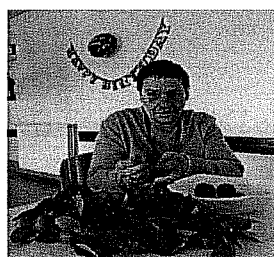
Este serviço tem como finalidade proporcionar às pessoas portadoras de deficiência, atividades socialmente úteis, recreativas, culturais, cognitivas e ocupacionais de forma a permitir a sua valorização pessoal e o aproveitamento das suas capacidades remanescentes, na perspetiva de manter as pessoas com deficiência ativas e interessadas. Estas formas de apoio visam a valorização pessoal das pessoas com deficiência e uma integração na comunidade, o que se traduz também em ajuda às respetivas famílias

Este Relatório de Atividade apresenta uma síntese do trabalho efetuado na instituição no ano 2024. As atividades abaixo descritas são realizadas diariamente no contexto das necessidades de cada utente.

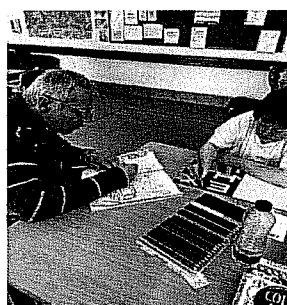
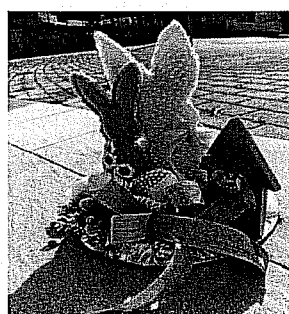
Acompanhamento Médico/fisioterapia - Educação Física /Caminhadas / Danças/coreografias



Culinária



Expressão Plástica/Trabalhos Manuais



Dinâmicas de grupo /Estimulação Cognitiva



Cuidados Pessoais



Atividades socialmente uteis /Atividades Recreativas



Paralelamente às atividades acima mencionadas, realiza-se as seguintes Atividades Mensais

JANEIRO

- Realização do Painei Anual

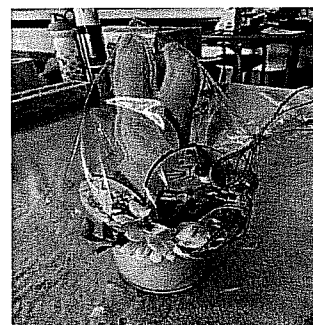
FVEREIRO

- Dia de S. Valentim
- Trabalhos manuais
- Realizar atividades alusivas ao dia de carnaval
- Preparação de fantasias
- Festa de Carnaval



MARÇO

- Promover o conhecimento sobre épocas festivas
- Dia Internacional da Mulher
- Dia do pai
- Dia da árvore
- Promover o conhecimento sobre épocas festivas
- Pascoa



ABRIL

- Promover o conhecimento sobre épocas festivas
- Dia da Liberdade
- Trabalhos manuais

MAIO

- Promover o conhecimento sobre épocas festivas
- Dia da Mãe
- Elaboração dos presentes
- Feiras Francas
- Exploração do meio



Handwritten signatures and notes in the top right corner.

JUNHO

- Atividades Festivas
- Dia Mundial da criança
- Dia de Santo António
- Dia de S João
- Dia de S Pedro
- Promover a socialização
- Realizar atividades alusivas aos temas
- Decoração da sala alusiva à estação.



JULHO

- Atividades Recreativas e culturais
- Praia
- Piqueniques.
- Passeio anual



AGOSTO

- Atividades Recreativas e culturais
- Praia fluvial
- Piqueniques

SETEMBRO

- Preparação da sala para dar início ao ano letivo
- Atividades Recreativas/ Culturais
- Caminhadas
- Piqueniques
- Saídas ao exterior, passeios



OUTUBRO

- Participação numa Vindima
- Participação numa desfolhada
- Trabalhos alusivos ao Outono (Painel)

NOVEMBRO

- Realizar atividades alusivas ao dia de São Martinho
- Trabalhos manuais
- Magusto



DEZEMBRO

Realizar atividades alusivas à época

- Trabalhos manuais
- Atividades Festivas
- Saída ao exterior alusiva à quadra
- Festa de Natal



Conclusão

Com estas atividades pretendemos apoiar as pessoas com deficiência e famílias, através de um conjunto de respostas sociais, terapêuticas, educativas, recreativas e formativas, que visam o compromisso com as necessidades dos clientes.

Handwritten signatures and initials:
- Top right: "Luz" and a signature.
- Middle right: "Luz" and a signature.
- Bottom right: "Luz" and a signature.

Lar Residencial

Introdução

A *Santa Casa da Misericórdia de Fafe* no âmbito da sua missão de satisfação de carências sociais desenvolve um leque muito alargado de respostas sociais no concelho de Fafe.

O *Lar Residencial* é uma estrutura residencial para pessoas portadoras de deficiência, o mesmo tem capacidade para 28 clientes tendo uma nova admissão no ano civil de 2024.

No presente relatório são aglomeradas todas as atividades propostas e realizadas de forma a verificar, através dos diversos indicadores, os objetivos cumpridos e consequente eficácia do plano estratégico para 2024.

Atividades Realizadas

As datas festivas propostas mensalmente pela Santa Casa da Misericórdia de Fafe deram uma base de atuação para o desenvolvimento e realização do plano de atividades nesta estrutura residencial para pessoas portadores de deficiência. De forma articulada, a equipa técnica, delineou atividades de interesse/ necessidade coletiva, visando o bem-estar biopsicossocial dos utentes. A finalidade das atividades delineadas e posteriormente realizadas consistiram essencialmente na ocupação do utente e no seu envolvimento nas atividades, para que este possa sentir prazer na sua realização, entusiasmando-se na participação das mesmas. Considerando ainda importante que o utente tenha a consciencialização do seu contributo no desenvolvimento das atividades propostas. A realização das atividades com e para os utentes visa proporcionar uma vida mais ativa e mais criativa, assim como, proporcionar uma melhoria das relações e da comunicação com os outros, para um melhor desenvolvimento e autonomia pessoal.

As atividades privilegiaram o intelecto e o físico, onde as mesmas foram uma constante no dia-a-dia da instituição, de forma a se proporcionarem dias mais preenchidos e estimulantes aos residentes.

Atividades Propostas e Realizadas

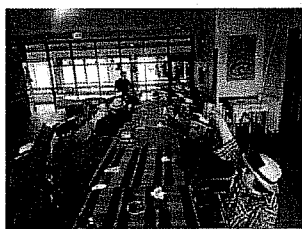
✓ Janeiro

Dia de Ano Novo

Dia dos Reis

Para celebrar o primeiro dia do ano de 2024 foi realizado um almoço com a comida/doces típicos da época onde os nossos clientes puderam celebrar a preceito.

Janeiro, mês em que se celebra o dia dos reis, as crianças dos infantários da Santa Casa da Misericórdia de Fafe bem como a Tuna da Orquestra Orff do grupo Nun'Álvares de Fafe apresentaram os nossos clientes com uma bela apresentação de uma música, proporcionando um momento de lazer, convívio e alegria.



✓ Fevereiro

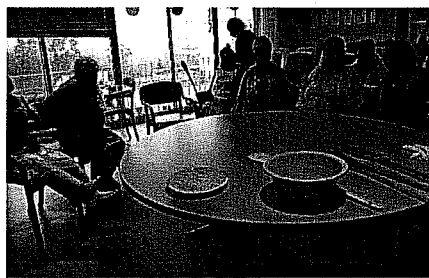
Carnaval

Neste mês de fevereiro celebrou-se o carnaval, a temática deste ano foi “Chefes da Culinária” onde todos os clientes que quiseram participar vestiram-se de chefes, traje esse elaborado por eles juntamente com as técnicas da animação.

Foi um dia dedicado a brincadeiras e diversão com direito a alguns doces que eles tanto adoram.

Posteriormente, os nossos clientes também tiveram oportunidade de ver o carnaval escolar que se realizou no pavilhão multiusos de Fafe.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.



✓ Março

Dia Internacional da Mulher

Dia de São José (Dia do Pai)

Dia de Ramos

Páscoa

Para assinalar o dia internacional da mulher foi realizado pelos nossos clientes uma pequena lembrança para todas as colaboradoras do Lar Residencial bem como para as clientes.

Neste dia os nossos clientes homens executaram todas as tarefas diárias que por norma são realizadas pelas nossas clientes do sexo feminino (pôr a mesas, varrer o chão, levantar os pratos, etc.) de maneira a estas terem mais tempo para elas. Foi também explicado o significado e a história por de trás do dia internacional da mulher.

Já no dia de São José todos receberam uma lembrança alusiva ao dia, elaborada por eles, algo simbólico pois poucos clientes têm pais e apenas um o é, transformando-o assim apenas num dia especial onde também tiveram direito a um lanche diferente, como eles tanto gostam.

No dia de ramos os nossos clientes fizeram lembranças para vender, para assim conseguirem angariar algum dinheiro para atividades ao exterior.

Os mesmos ficam bastante motivados nestas atividades pois conseguem perceber que o seu trabalho para além de ser reconhecido, têm também a ambição de conseguirem adquirir mais dinheiro.

Report
A
Free
for
for
for
for



Dia da Liberdade – 25 de Abril

Para comemorar o Dia da Liberdade foi elaborado um cartaz alusivo ao dia com algumas ideias dos nossos clientes, explicando posteriormente o significado do mesmo e a sua história.



✓ Maio

Dia da Mãe/Dia especial

Dia Internacional do Enfermeiro

Feiras Francas

Neste mês de maio celebrou-se o Dia da Mãe, uma vez que maior parte dos nossos clientes não têm mãe ou desconhecem tal figura na vida deles realizou-se pequenas lembranças elaboradas por eles.

Para assinalar o “Dia Internacional do Enfermeiro” os nossos clientes homenagearam as nossas enfermeiras com uma lembrança realizada pelos mesmos, abordou-se também a importância de um profissional de saúde na instituição.

Na altura das feiras francas, foi com muito entusiasmo que os nossos clientes puderam usufruir dos famosos “carrinhos” que tanta euforia desperta a todos os fafenses nesta altura do ano. Por fim, foi oferecido a cada cliente, as típicas farturas, algodão doce e os famosos churros.

Foram sem dúvida dias de bastante felicidade para cada um deles.



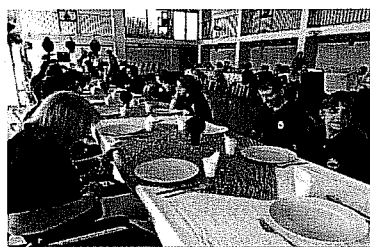
✓ Junho

Dia de S. Pedro

Este mês foi também repleto de muitos trabalhos manuais para servirem de decoração para o dia de S. Pedro, como também de muitos ensaios para a dança que foi apresentada no dia da festa.

A comemoração do dia de S. Pedro iniciou-se com uma eucaristia designada pelo Sr. Padre Lopes, de seguida iniciou-se o típico almoço do dia dos santos populares, juntamente com clientes de outra valência da Santa Casa da Misericórdia de Fafe. Tiveram direito à animação da festa com muita música e dança.

É de salientar que todos adoram este tipo de festas.

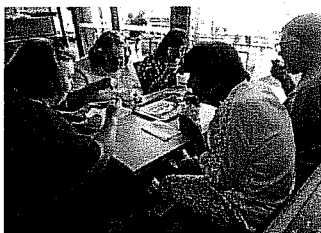


✓ Julho

Passeios ao Exterior

Neste mês de julho os nossos clientes tiveram a oportunidade de algumas saídas ao exterior, desde idas à piscina, ao McDonald's e ao parque da cidade de Guimarães.

Atividades das quais os utentes adoraram, pois saídas ao exterior proporcionam novas sensações, outras realidades, socializam com outras pessoas proporcionando assim momentos diferentes que lhes ficam marcados na sua memória.



✓ Agosto

Dia Mundial da Fotografia

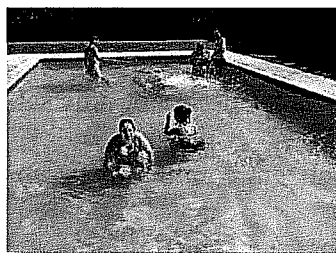
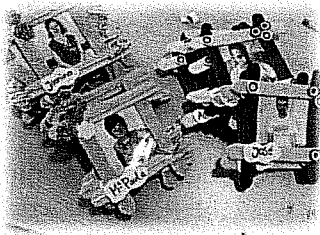
Passeios à Cidade

Visita ao Complexo Regadas (Piscina)

Para comemorar o dia mundial da fotografia foi elaborado um porta retrato individual para cada cliente, os mesmos foram realizados pelos próprios clientes colocando-os nas respectivas portas de cada quarto.

Neste mês também se proporcionou várias saídas à cidade de Fafe, tiveram a oportunidade de visitar alguns dos sítios emblemáticos da cidade como também tiveram a oportunidade de ter um lanche diferente do habitual.

Neste mês de agosto ainda houve oportunidade também de visitar o Complexo Turístico de Regadas, mais concretamente as piscinas, onde houveram bastantes momentos de diversão e descontração. Este tipo de atividades os nossos clientes fazem sempre questão de as frequentar.



✓ Setembro

Visitas à Praia

Desfolhada

Neste mês de setembro os nossos clientes tiveram a oportunidade de ir à praia de Vila do Conde. Neste tipo de atividades ao exterior os nossos clientes divertem-se bastante, e entram

em contacto direto com a natureza. Para além disso, a praia por si só já traz uma tranquilidade e promove o relaxamento aos nossos clientes

Este mês de Setembro brindou os nossos clientes com uma bela desfolhada e vindima com muita música e animação. Os nossos clientes ficam muito entusiasmados com esta experiência.

*Set
Alus
Set
Set*



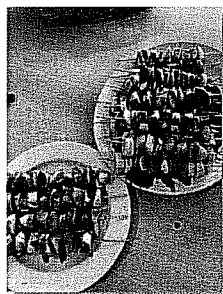
✓ Outubro

Dia da Alimentação

Halloween

No Dia da Alimentação, os nossos clientes fizeram espetadas de fruta com chocolate derretido. Foi-lhes dado uma aula em que devem promover hábitos de vida saudáveis, tais como a adoção de comportamentos alimentares saudáveis e a prática de exercício físico.

Para assinalar o Halloween realizou-se pinturas faciais nos nossos clientes, é uma atividade divertida e criativa que lhes permite expressar artisticamente e transformarem-se nas personagens.



✓ Novembro

Dia de São Martinho

Dia do Pijama

Neste mês de novembro é muito comum celebrar o dia de S. Martinho juntamente com outra valência da Santa Casa da Misericórdia de Fafe, promove-se não só a data como também o convívio intergeracional. Este dia começou com uma eucaristia realizada pelo Sr. Padre Lopes, após isso deu-se continuidade ao almoço onde os clientes se deliciaram com as castanhas típicas da época como também de vários doces.

Para além do almoço, os clientes também tiveram direito à animação, nesta incluía uma canção que eles próprios cantaram e fizeram uma coreografia, que falava sobre as castanhas. Os nossos clientes também celebraram o Dia do Pijama e para ser algo diferente no seu dia-a-dia vestiram pijamas confortáveis e tiveram um dia divertido.



✓ Dezembro

Natal

Sem dúvida este mês é o mais esperado do ano por parte dos nossos clientes, o mês ainda nem começou e as atividades já se centram em volta do natal.

Dá-se início à elaboração de enfeites de natal para a decoração dos espaços da instituição promovendo assim um espírito natalício.

Foi apresentada uma coreografia da música “Jingle Bell” feita pelos nossos clientes durante a festa e deu para perceber que foi de agrado tanto para os nossos clientes como para as pessoas que estavam a assistir.

No dia 25, os nossos clientes tiveram direito também ao almoço de natal e foi entregue a cada um, os seus respetivos presentes.



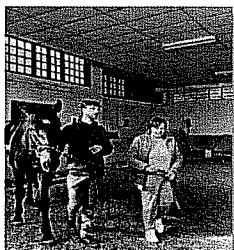
Outras Atividades Realizadas

Na continuidade do nosso trabalho e na sequência das várias avaliações de resultados e reflexões da equipa técnica, em 2024 as atividades semanais que têm surtido os efeitos que vão ao encontro dos objetivos propostos são: estimulação cognitiva, expressão plástica, atividades físico-motoras, natação, atividades sociais, atividades lúdicas, equitação, natação, musicoterapia e atividades culturais.

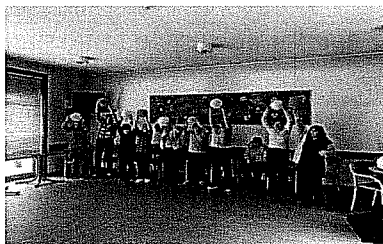
É de salientar que tanto as atividades semanais como as anuais são de grande importância para estas pessoas institucionalizadas, pois é através das mesmas que conseguimos promover e trabalhar aspetos importantes na vida dos nossos utentes e ainda estimulá-los para que não percam mais capacidade.

Alguns Exemplos de Atividades Semanais

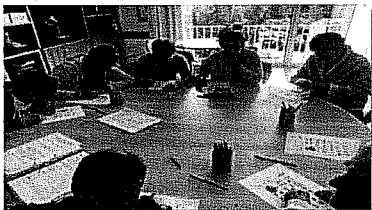
Equitação



Atividades Físico-Motoras



Atividades Cognitivas



Expressão Plástica



Natação



Atividades Sociais



Musicoterapia



Atividades Lúdicas



AA
Ryon
Jhu
B
Sam

SETOR EDUCATIVO

INTRODUÇÃO

Este relatório abrange os Planos Anuais de Atividades relativos aos anos letivos de 2023/2024 (de janeiro a agosto) e 2024/2025 (de setembro a dezembro), com a temática “Todos os caminhos vão dar à floresta - brincar, descobrir e aprender na Natureza”, desenvolvida nos Estabelecimentos Educativos da Santa Casa da Misericórdia de Fafe. Esta temática faz parte de um projeto educativo com duração de três anos letivos, sendo o ano de 2024/2025 o último ano de implementação do tema. O objetivo deste relatório é consolidar, em um único documento, a avaliação das atividades realizadas nas Creches, nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, nos Centros de Atividades de Tempos Livres e no Salão de Estudo.

ATIVIDADES PROGRAMADAS

O corpo docente planeia as atividades tendo como base nos objetivos do projeto, bem como os interesses e sugestões das crianças e suas famílias. A planificação destas atividades foi realizada de forma colaborativa, envolvendo toda a comunidade escolar. Além de incluir as crianças e a equipa pedagógica, procurou-se sempre que possível envolver também os pais/encarregados de educação, assistentes operacionais, as demais valências da instituição, a autarquia e outros parceiros, garantindo uma abordagem integrada e participativa.

✓ JANEIRO

1. Cantar dos Reis: cantar os Reis à comunidade (participação no encontro de Reis das Escolas e visita aos lares da instituição).

O mês de janeiro, marcado pelo início do ano civil e pelo término das celebrações relacionadas com a época natalícia, teve como primeira atividade programada o “Cantar dos Reis à Comunidade”. Nesse contexto, a convite da Câmara Municipal e em colaboração com

outras escolas do município, foi realizado o “Encontro de Reis das Escolas de Fafe”, um espetáculo no Pavilhão Multiusos, com o objetivo de manter viva a tradição das reisadas entre os mais jovens.

Ainda no âmbito das comemorações, as crianças finalistas da educação pré-escolar realizaram uma visita aos Lares da Instituição, onde puderam cantar os reis aos utentes e à Mesa Administrativa, promovendo a integração intergeracional e a valorização das tradições locais.



Encontro de Reis - 2024



Cantar de Reis – Lar 1

✓ FEVEREIRO

1. Festa de Carnaval com participação de algumas crianças no desfile municipal (com fatos alusivos ao projeto ou de acordo com os interesses e vontades das crianças) **e festa no estabelecimento educativo para as restantes crianças.**

O Carnaval foi celebrado de forma especial nos nossos estabelecimentos educativos, com festas alegres e envolventes, promovendo um ambiente de diversão e criatividade. As crianças dos 3 e 4 anos da educação pré-escolar tiveram a oportunidade de participar no tradicional desfile de Carnaval do município, onde puderam expressar toda a sua energia e alegria.

Ao longo do processo de preparação, as vontades das crianças foram ouvidas e respeitadas, permitindo-lhes escolher os seus próprios disfarces, dentro de opções previamente discutidas com as educadoras de cada grupo e em função da temática do projeto educativo. A participação das famílias foi fundamental, proporcionando momentos de colaboração e

aprendizagem significativa na confecção das fantasias. Este envolvimento não só fortaleceu os laços familiares como também possibilitou às crianças o desenvolvimento de novas competências e o prazer de ver as suas ideias ganharem vida.

Devido às condições climáticas, o desfile, que normalmente acontece nas ruas da cidade, foi transferido para o Pavilhão Multiusos. Embora não fossem as condições ideais, a adaptação ao novo espaço permitiu que o evento decorresse com alegria e entusiasmo, mantendo o espírito da celebração, mesmo com as alterações no planeamento.



Carnaval 2024

✓ MARÇO

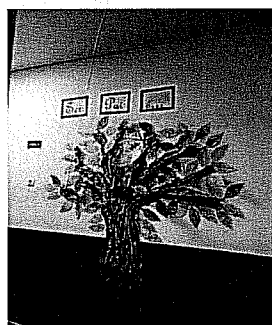
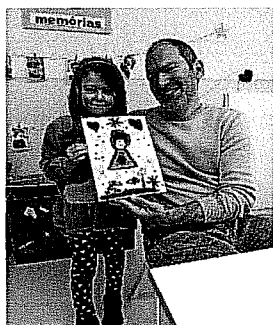
1. Celebração do dia do pai (dia/semana dedicada a atividades conjuntas com a participação individual de cada pai);
2. Dia mundial da árvore e floresta (visita a quinta pedagógica ou espaço ao ar livre);
3. Palestra dirigida aos enc. de educação das salas de 1 ano: temática “A fase do morder”.

No mês de março, foi organizada uma semana especial dedicada à celebração do Dia do Pai, com atividades conjuntas entre as crianças e os seus pais. O objetivo foi promover a participação ativa das famílias nas atividades escolares, criando momentos de partilha e convivência. Durante a semana, cada pai teve a oportunidade de participar de forma individual em atividades com os filhos, permitindo uma vivência de interação e afeto, enquanto as crianças mostraram aos pais o que fazem no ambiente escolar. A adesão foi significativa e a alegria das crianças e pais foi visível nas várias dinâmicas proporcionadas.

Para celebrar o Dia Mundial da Árvore e da Floresta, as crianças participaram em visitas a Quintas Pedagógicas mediante o grupo em que estavam inseridas, onde tiveram a oportunidade de explorar e aprender sobre a natureza. A atividade, que envolveu uma imersão ao ar livre, permitiu às crianças fortalecerem o vínculo com a natureza e compreenderem o valor da preservação ambiental de uma forma lúdica e educativa.

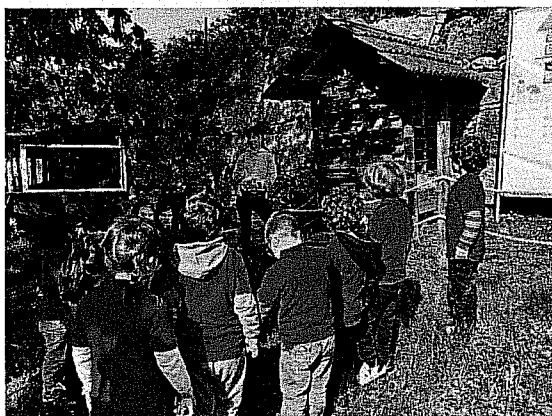
Handwritten signatures and initials in the top right corner.

No âmbito do desenvolvimento infantil, foi realizada uma palestra dirigida aos encarregados de educação das crianças das salas de 1 ano, com o tema “A fase do morder”. A palestra proporcionou uma oportunidade para partilhar informações sobre essa fase do desenvolvimento, esclarecendo dúvidas e orientando os pais sobre como lidar com esse comportamento comum. A participação ativa dos encarregados de educação foi fundamental para estreitar a colaboração entre a escola e a família no processo educativo das crianças.



Celebração do dia do Pai

Palestra dirigida aos enc. de



Visita a Quinta Pedagógica

✓ ABRIL

1. Celebração da Páscoa: visita Pascal;
2. Dia Mundial da terra (ações de intervenção ambiental - a definir por cada sala).

O mês de abril foi marcado pela celebração da Páscoa, uma oportunidade para as crianças refletirem sobre o significado desta festividade. O trabalho realizado com os grupos começou com a compreensão dos valores associados à Páscoa, de forma a aproximar as crianças das suas raízes culturais e sociais. Nesse contexto, realizou-se a tradicional Visita Pascal, que permitiu às crianças conhecerem mais sobre esta tradição, reforçando a sua identidade e conexão com a comunidade.

Ainda no mês de abril, em celebração do Dia Mundial da Terra, as crianças de algumas salas de pré-escolar e CATL participaram em diversas ações de intervenção ambiental, adaptadas às especificidades de cada faixa etária. As atividades, que envolveram desde a plantação de árvores até ações de sensibilização sobre o lixo e a reciclagem, permitiram que as crianças compreendessem a importância da preservação do meio ambiente. Cada grupo foi incentivado a criar soluções práticas para a preservação do nosso planeta, tornando a data um momento de ação e reflexão sobre o impacto que todos podemos ter na natureza.



Visita Pascal



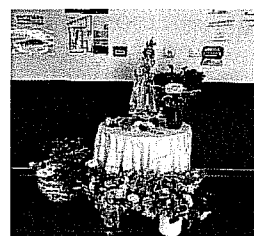
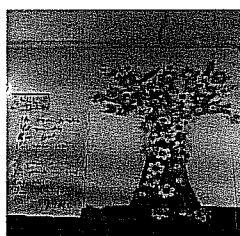
Dia Mundial da Terra

✓ MAIO

1. Celebração do dia da mãe (dia/semana dedicada a atividades conjuntas com a participação individual de cada mãe).
2. Dia de Nossa Senhora de Fátima: entrega de uma flor a Nossa Senhora, na igreja de S. José.

No mês de maio, foi assinalada a celebração do Dia da Mãe, através de uma semana dedicada a momentos especiais de partilha entre mães e filhos. Cada mãe foi convidada a participar numa atividade conjunta, planeada de forma individualizada por grupo, promovendo um tempo de qualidade em contexto educativo. As iniciativas decorreram de forma tranquila e acolhedora, permitindo reforçar os laços afetivos e valorizar o envolvimento das famílias no quotidiano escolar, num ambiente de escuta, afeto e cooperação.

Ainda neste mês, assinalou-se o Dia de Nossa Senhora de Fátima, com um gesto simbólico e cheio de significado: cada criança levou uma flor que foi oferecida a Nossa Senhora na igreja de S. José. Já as crianças mais pequenas, que não se deslocaram à igreja, fizeram a entrega junto da imagem de Nossa Senhora presente em cada um dos jardins de infância, permitindo-lhes participar de forma ajustada nesta vivência comunitária e religiosa.



Celebração do dia da Mãe

Entrega da Flor a N.ª

✓ JUNHO

1. Celebração do Dia da Criança;
2. Atividades de preparação para a transição escolar;
3. Festas de Finalistas;
4. Festa de encerramento das atividades educativas.

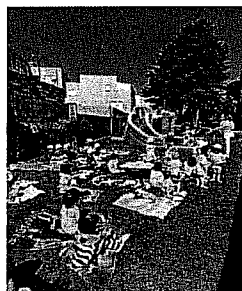
O mês de junho arrancou com a celebração do Dia da Criança, assinalado com entusiasmo e alegria. As crianças participaram na iniciativa promovida pelo Município de Fafe, que decorreu no Parque da Cidade, e, posteriormente, cada estabelecimento educativo organizou a sua própria festa temática. Estas celebrações foram marcadas por sorrisos, brincadeiras e um ambiente de grande alegria, refletindo o envolvimento e entusiasmo das crianças ao longo de todo o dia.

Durante este mês, teve igualmente início o planeamento das transições escolares. As crianças finalistas da educação pré-escolar realizaram visitas às escolas do 1.º ciclo (onde viriam a iniciar uma nova etapa em setembro), num esforço conjunto para promover uma passagem tranquila e positiva.

Ainda em junho, decorreram as tradicionais festas dos finalistas em cada estabelecimento, bem como a festa de encerramento das atividades educativas. Tendo em conta a experiência positiva do ano anterior, optou-se por manter o modelo de celebração recentemente adotado — mais alinhado com os princípios pedagógicos contemporâneos e mais atento às necessidades e vivências da infância. Assim, a festa envolveu todas as crianças da creche e da educação pré-escolar, com menos foco nas apresentações formais para os pais e maior ênfase em momentos lúdicos pensados especialmente para os mais pequenos.

No que diz respeito ao CATL e Salão de Estudo, realizaram-se convívios próprios em cada espaço, promovendo o espírito de grupo e encerrando o ano letivo de forma descontraída e alegre.

As opções tomadas foram, mais uma vez, bem recebidas pelas famílias e pela comunidade educativa, reforçando a intenção de dar continuidade a este modelo festivo centrado nas crianças.



Celebração do Dia

Festa da Finalista



Festa da Finalista



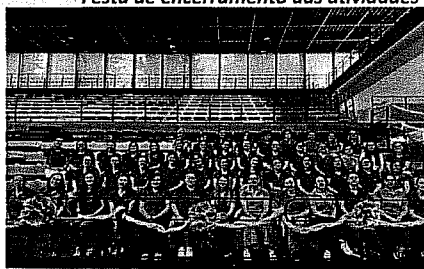
Atividades de transição



Festa de encerramento das atividades



Festa de encerramento das atividades



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

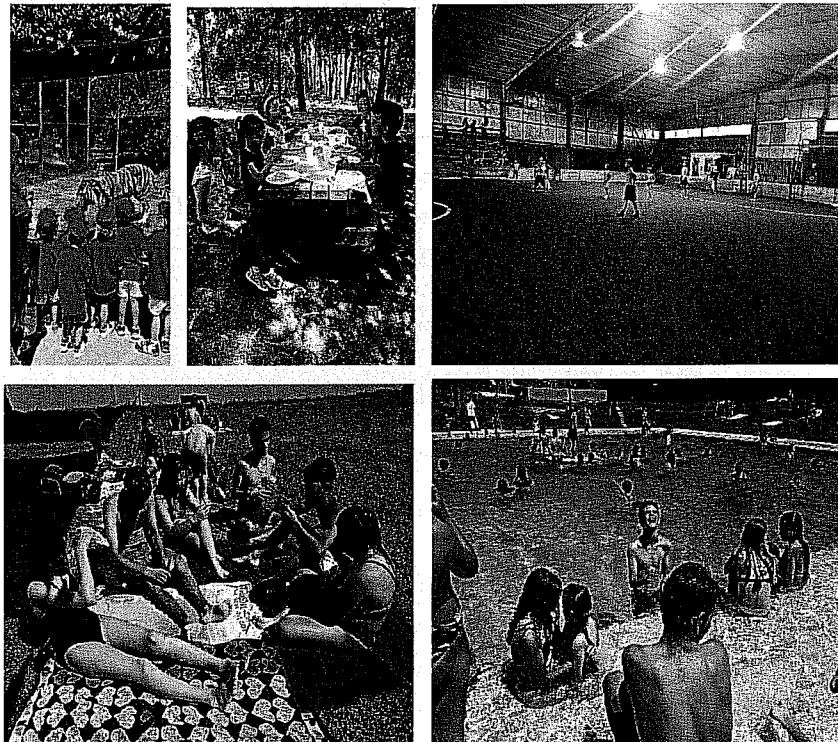
✓ JULHO

1. Passeios de final de ano
2. Atividades de Verão - CATL e Salão de Estudo

Durante o mês de julho, tiveram lugar os tradicionais passeios de final de ano, momentos muito aguardados pelas crianças. Estas atividades foram organizadas com o propósito de estimular à curiosidade, promover a observação e o espírito exploratório, proporcionando simultaneamente experiências novas e enriquecedoras. Para além do seu carácter pedagógico, os passeios permitiram vivências descontraídas e momentos de grande alegria e convívio entre pares.

Paralelamente, foram também dinamizadas atividades de verão dirigidas às crianças do CATL e do Salão de Estudo, especialmente pensadas para o período de interrupção letiva. Estas

iniciativas procuraram conjugar lazer, socialização e aprendizagem, contribuindo para umas férias divertidas e cheias de significado.



Passeios de final de ano | Atividades de Verão - CATL e Salão de Estudo

✓ AGOSTO

1. Atividades lúdicas.

Terminadas as atividades educativas do projeto curricular, o mês de agosto caracterizou-se essencialmente pela realização de atividades de caráter lúdico, nomeadamente atividades no exterior, jogos diversos, brincadeiras no parque, jogos de água e areia, entre outros.

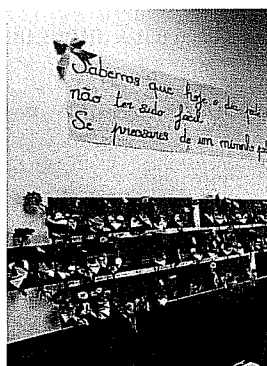


Atividades lúdicas

✓ SETEMBRO (Novo Ano Letivo 2024/2025)

1. Atividades lúdicas de adaptação (acolhimento das crianças).

O mês de setembro foi, essencialmente, dedicado à adaptação das crianças às novas salas e novos colegas, aproveitando-se as rotinas do dia-a-dia, para com um olhar atento, perceber as fases de desenvolvimento de cada criança, com o intuito de recolher através de um processo de escuta ativa, informações relevantes para se desenhar, mais à frente, o projeto pedagógico/curricular de cada grupo.



Atividades lúdicas de adaptação

✓ OUTUBRO

1. Sensibilização para o tema do projeto educativo

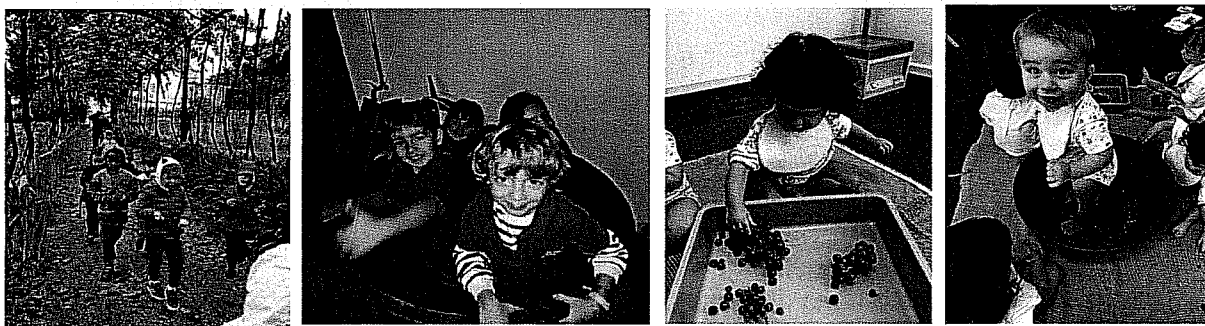
2. Vindimas

O mês de outubro foi marcado pela dinamização de ações de sensibilização ligadas ao tema do Projeto Educativo 2024/2025, “Todos os caminhos vão dar à floresta”, que se encontra no seu terceiro e último ano de implementação. Neste último ano letivo, o enfoque centra-se na importância de arriscar, incentivando as crianças a superarem desafios e a explorarem o mundo que as rodeia com confiança e curiosidade.

Cientes de que os contextos educativos da primeira infância devem ser espaços promotores de experiências educativas ativas e em estreita ligação com a natureza, este projeto pretende proporcionar momentos de contacto real com o meio natural. Mais do que aprender

sobre o ambiente, a criança é convidada a vivê-lo – saltar, correr, trepar e explorar –, reconhecendo nas suas múltiplas possibilidades uma fonte rica de descobertas, aprendizagens e desenvolvimento integral.

Neste enquadramento, realizou-se a primeira atividade externa do Plano Anual de Atividades, com uma visita ao Lar 2 para dinamização de uma atividade intergeracional dedicada às vindimas, envolvendo os dois jardins de infância da instituição. Devido às condições meteorológicas adversas, a participação foi mais reduzida do que o inicialmente previsto, tendo a atividade decorrido num espaço coberto. Em algumas outras salas, incluindo da creche, a atividade foi adaptada e recriada em contexto de sala, de forma mais simbólica, mantendo um ambiente descontraído, sensorialmente rico em sabores, aromas e texturas, preservando-se, assim, a essência da experiência no imaginário das crianças.



Vindimas

✓ NOVEMBRO

1. Celebração do dia de S. Martinho (Magusto) - tradicional fogueira a realizar no Jardim de Infância n.º 2 com castanhas assadas com sal;
2. Exercício a Terra Treme (exercício público sugerido anualmente pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil).

O mês de novembro foi assinalado com duas iniciativas. A primeira, dedicada à **celebração do Dia de São Martinho**, traduziu-se na realização do tradicional **Magusto**, com destaque para a fogueira preparada no Jardim de Infância n.º 2, onde participaram crianças de

ambos os estabelecimentos educativos. As **castanhas assadas com sal**, servidas num ambiente de convívio e alegria, proporcionaram momentos de partilha e preservação das tradições populares.

A segunda iniciativa correspondeu à participação no exercício “A Terra Treme”, promovido anualmente pela **Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil**, com o objetivo de sensibilizar para o risco sísmico e para a importância da adoção de comportamentos adequados em situações de emergência. Durante cerca de um minuto, as crianças foram orientadas a executar os **três gestos que salvam – Baixar, Proteger e Aguardar** – promovendo, de forma simples e eficaz, a consciencialização sobre como agir antes, durante e após um sismo. Esta atividade foi considerada uma experiência significativa no âmbito da **educação para a segurança e proteção** da comunidade escolar.



Magusto



Exercício “A terra treme”

✓ DEZEMBRO

1. Decoração natalícia dos estabelecimentos educativos com colaboração das famílias;
2. Almoço conjunto e lanche típico de Natal, com atuação musical ou teatral;
3. Espetáculo de Natal para as Escolas (atividade do Município: “Alice no País das Maravilhas”).

No mês de dezembro, as atividades estiveram centradas na vivência do espírito natalício, criando um ambiente acolhedor e festivo nos estabelecimentos educativos. A **decoreção de Natal** foi dinamizada com a colaboração ativa das famílias, que, em conjunto com as crianças,

contribuíram para a criação de elementos decorativos, fortalecendo o envolvimento entre escola e comunidade.

No decorrer do mês, realizou-se também um **almoço conjunto e lanche típico de Natal**, momento de partilha entre crianças e equipa educativa, enriquecido por uma **pequena apresentação musical ou teatral**, preparada com entusiasmo pelas crianças e com o apoio das educadoras.

As crianças tiveram ainda oportunidade de assistir ao espetáculo de Natal promovido pelo Município – “**Alice no País das Maravilhas**”, uma atividade de carácter cultural que proporcionou um momento de fantasia e encantamento, assinalando esta época especial de forma lúdica e significativa.

As iniciativas decorreram conforme o planeado, tendo-se verificado um ambiente de alegria e participação ativa por parte das crianças ao longo de todo o mês.



Decoração natalícia | Espetáculo de Natal do Município | Almoço de Natal

CUMPRIMENTO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

As atividades desenvolvidas ao longo do ano revelaram-se alinhadas com os objetivos definidos no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades, contribuindo, de forma consistente, para a promoção do sucesso educativo. A equipa pedagógica centrou-se na criação de contextos de aprendizagem ricos, que favorecessem o envolvimento ativo e lúdico das crianças, proporcionando experiências significativas e intencionalmente estruturadas.

De forma geral, considera-se que a intervenção pedagógica planeada possibilitou o desenvolvimento de competências fundamentais nas crianças, como a capacidade de questionar, refletir, argumentar e reconhecer o seu papel no mundo, incentivando uma atuação individual consciente, crítica e respeitadora.

Em síntese, o acompanhamento e a avaliação das atividades realizadas refletem um forte compromisso com o desenvolvimento integral das crianças e com a construção de práticas educativas de qualidade, intencionais e ajustadas às suas necessidades e potencialidades.

24/05/2023
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

SETOR SAÚDE

O ano de 2024 fica marcado pela reforma organizativa do Serviço Nacional de Saúde. O alargamento das Unidades Locais de Saúde (ULS) a todo o território nacional trouxe mudanças importantes, pois passamos a ter centralizada numa única gestão os centros hospitalares, os hospitais, os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) e a Rede Nacional de Cuidados Continuados de uma determinada área geográfica, no nosso caso em particular a Unidade Local de Saúde do Alto Ave.

Foram criadas 31 novas ULS a somar às 8 já anteriormente existentes e foi iniciada a extinção de mais de meia centena de entidades, cujas atribuições foram redistribuídas e passaram em boa parte para as ULS, criando desafios importantes na organização do sector e que se fizeram sentir de várias formas, nem sempre positivas.

Uma das entidades extinta foi a Administração Regional do Norte, entidade com a qual havia sido estabelecido, em 2015, o Acordo de Cooperação do Hospital de São José de Fafe, que terminou no dia 30 de Junho de 2024. No entanto, à data do termo do nosso Acordo ainda não tinha sido efetuada a transferência de atribuições e competências deste organismo, o que acabaria por apenas acontecer a 6 de Outubro de 2024. Tal facto condicionou fortemente o processo de renegociação que, apesar de ter sido solicitado por esta Santa Casa da Misericórdia desde o início do ano de 2024, só foi possível encetar após esta data.

Assim, apesar das diversas comunicações que efetuamos, o Acordo acabou por se renovar automaticamente e por igual período, de 10 anos, em 30 de Junho de 2024. Esta situação apesar de nada desejável, particularmente numa fase tão delicada do nosso processo, não foi impeditiva e mantivemos o afincamento na exigência da renegociação. O processo foi encetado com a Administração da Unidade Local de Saúde do Alto Ave, acompanhado pela Secretaria de Estado de Gestão da Saúde, no entanto, a reorganização das entidades, aliada à instabilidade

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature and several smaller ones.

política entretanto verificada já em 2025, tem atrasado este processo, que está em curso desde Outubro de 2024 e esperamos e desejamos venha a ter uma conclusão muito brevemente.

Este foi, pois, um ano atípico e muito exigente. Ainda assim, a atividade registou melhorias muito significativas, nomeadamente na abertura ao exterior, com a concretização de novos protocolos de colaboração relevantes com as Unidades Locais de Saúde do Alto Ave e de Braga.

Quanto à área de Recursos Humanos tivemos um ano particularmente desafiante, com enormes dificuldades na retenção e recrutamento de pessoal, com destaque para a categoria de enfermagem e terapeutas, o que em muito dificultou a organização dos serviços, nomeadamente do bloco cirúrgico.

Estas dificuldades fizeram-se sentir especialmente na segunda metade do ano devido ao maior crescimento da atividade registado.

Iniciamos também um processo gradual de regresso à entidade de origem, o Hospital Sra. da Oliveira, dos colaboradores com contrato de cedência em regime de funções públicas, cuja primeira etapa aconteceu em 31 de Dezembro de 2024, com a passagem de 14 funcionários. Em Setembro de 2024 foi efetuado um plano de regularização de dívidas aos funcionários públicos, respeitante aos anos de 2018 até 2024, tendo já sido pago até dezembro um montante de 103.240€. Este plano decorrerá também em 2025 e apesar do valor total da dívida ainda não estar completamente apurado, é expectável que exceda os 250.000€.

Ao nível dos investimentos, foram efetuadas aquisições de vários equipamentos, quer para substituição por obsolescência quer para aumentar a capacidade de produção, resultando num valor total de mais de 135.000€

2024														
	CC	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
RESSETOSCÓPIO	BCIR	9 370,8 €								6 129,9 €				
MONITOR SINAIS VITAIS	BCIR		2 706,0 €											
CABO INTERFACE P/ CMAC 200CM REF KS-8403X	BCIR			760,1 €										
VIDEOLARINGOSCOPIO C-MAC S IMAGER REF KS-8403XSI	BCIR			4 878,2 €										
VACUÓMETROS							799,5 €							
VENTILADOR	BCIR							31 980,0 €						
AUTOCLAVE	BCIR							3 400,8 €						
BISTURI ELÉTRICO	BCIR								6 451,4 €					
CITOSCÓPIO	BCIR									5 235,4 €				
TORRE LAPARÓSCOPIA	BCIR										44 280,0 €			
ECRÃS FÓSFORO- DIGITALIZADOR	MCDT						1 476,0 €							
MONITOR HD ENDOSCOPIOS CMOS 8" REF KS-8404ZXK	GAST			6 988,0 €										
400 CASSETE MONODOSE 15 COMPARTIMENTOS REF 1080	UCCV			2 952,0 €										
LICENÇA DOCBASE requisição mcdt	GAST									307,5 €				
ANTIVIRUS	GERAL				1 547,7 €									
DISCOS	GERAL	730,6 €												
RAM	GERAL	369,0 €												
ANTIVIRUS	GERAL				1 903,7 €									
PERIFERICOS	GERAL						132,1 €							
PERIFERICOS	GERAL						58,3 €							
PERIFERICOS	GERAL						18,5 €				20,5 €			
COMPUTADORES	GERAL						1 793,2 €							
IMPRESSORA	GERAL						677,3 €							
DISCOS	GERAL								158,7 €					
VENTOINHA	GERAL								102,1 €					
IMPRESSORA	GERAL											338,6 €		
		10 470,4 €	2 706,0 €	15 558,3 €	3 451,4 €	0,0 €	4 954,8 €	35 380,8 €	6 712,2 €	11 672,8 €	44 300,5 €	338,6 €	0,0 €	135 545,7 €

Já praticamente no final do ano, foi preparada uma candidatura ao programa Investimento RE-C01-i02: Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e Rede Nacional de Cuidados Paliativos Aviso n.º 25/C01-i02/2024, para a Unidade de Convalescença, solicitando o alargamento da atual convenção de 27 para 61 camas, o que inclui também um projeto de ampliação e modernização do Hospital, absolutamente necessário e crítico para o seu futuro.

Apresenta-se agora uma análise detalhada da atividade por Centro de Custos.

1.3.1 Urgência Básica

Os serviços de Urgência Básica (SUB) “são o primeiro nível de acolhimento a situações de urgência, de maior proximidade das populações e constituem um nível de abordagem e resolução de situações mais simples e mais comuns de urgência....Constituem-se ainda como um nível de estabilização inicial de situações urgentes de maior complexidade nas situações que exijam um nível de cuidados mais diferenciado, e em que o Sistema de Emergência Médica

Pré-hospitalar não tenha condições para assegurar o transporte direto seguro para esse nível de responsabilidade de SU mais elevado, ou quando o utente não recorra aos serviços de atendimento telefónico que existem ao dispor do Sistema Nacional de Saúde (112 e Linha Saúde 24) e, como tal, se dirija diretamente aos SUB”. Este é, pois, um serviço de extrema importância para a população de Fafe e limítrofes, ainda mais quando se têm verificado fortes constrangimentos nos Serviços de urgência dos hospitais Sra. da Oliveira e de Braga.

Contratualizado no Acordo de Cooperação e Integrado na rede nacional dos Serviços de Urgência como SUB, é uma obrigatoriedade manter-se em funcionamento 24h por dia, 365 dias por ano, sendo que dele faz também parte integrante a unidade de imagiologia, portanto um serviço altamente exigente e consumidor de recursos.

Em 2024, ultrapassaram-se os 31.000 atendimentos, superando-se o número de episódios efetuados em 2019 pré-covid.

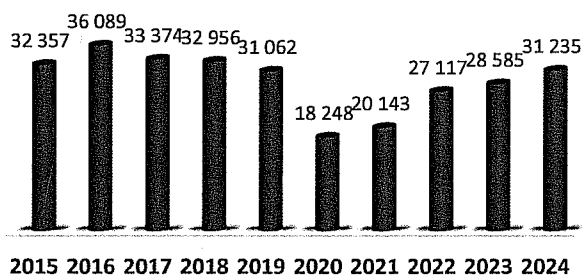


Gráfico 1 – Evolução do n.º atendimentos no SUB

Ora o nosso volume "contratualizado" é de 17.000 atendimentos, um acentuado subfinanciamento que nos leva a ter um forte prejuízo anual neste centro de custos e que não pode manter-se por mais tempo.

De referir que dos 31.235 episódios realizados, 94,4% foram provenientes do Acordo de Cooperação, uma diminuição de 1,1pp relativamente a 2023.

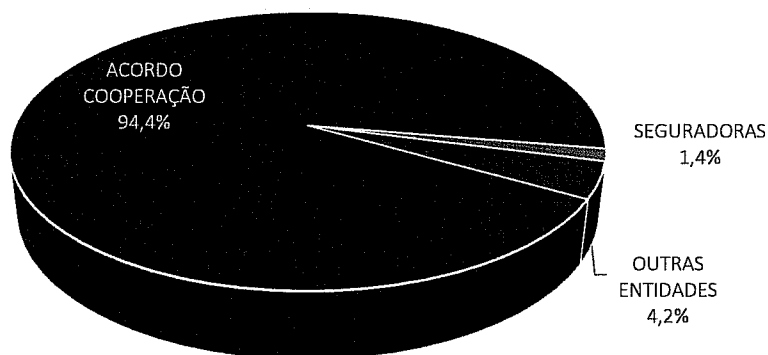


Gráfico 2 - Distribuição por entidades no SUB

Segundo a triagem de Manchester, a grande maioria dos utentes que recorrem a este serviço são triados como pouco urgente 73%, 23,4 % urgente e somente 2,9% é muito urgente e emergente, como se pode verificar no gráfico abaixo.

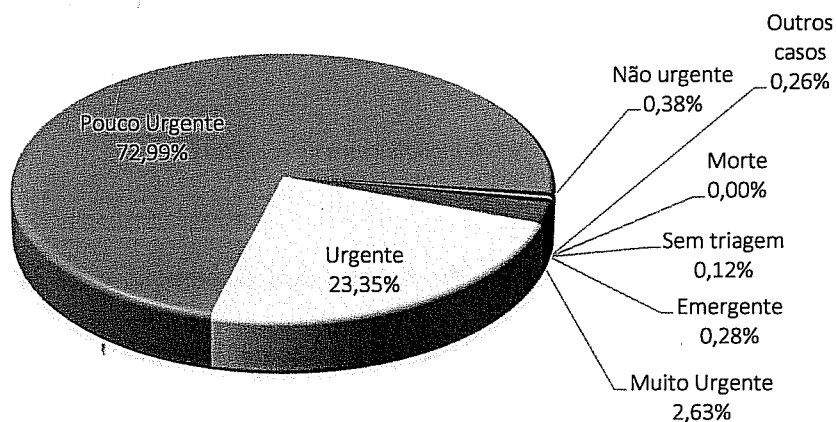


Gráfico 3 - Triagem de Manchester no SUB em 2024

1.3.2 Consulta Externa

A consulta externa, à semelhança do ocorrido nos anos anteriores, foi fortemente influenciada por sucessivos pedidos nossos de encerramento, faseado e temporário, das referências via ALERT/Consulta a Tempo e Horas (CTH) das consultas de Oftalmologia,

Ortopedia, Cirurgia Geral e Urologia. Com apenas 5.186 consultas contratualizadas no Acordo de Cooperação e uma procura muito superior, tivemos, uma vez mais, que efetuar uma apertada gestão da produção para não serem ultrapassados os volumes estabelecidos no Acordo e evitar penalizações contratuais por excedermos os Tempos Máximos de Resposta Garantidos (TMRG).

Em 2024 efetuamos quase 14.000 consultas, mantendo a tendência de crescimento verificada desde 2021.

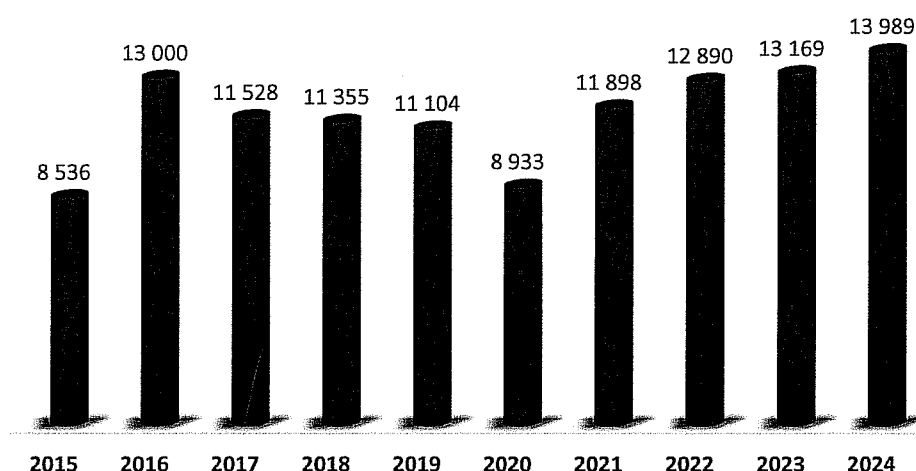


Gráfico 4 - N.º de atendimentos na consulta externa

Destas, 53,7% são provenientes do Acordo de Cooperação e 32,2% da convenção de Medicina Física e de Reabilitação. Há, no entanto, a registar um facto muito positivo, o aumento do peso das consultas de privados e seguros, que passaram a representar 12,4%, um aumento de 3,1 pp, diminuindo assim a exposição ao SNS.

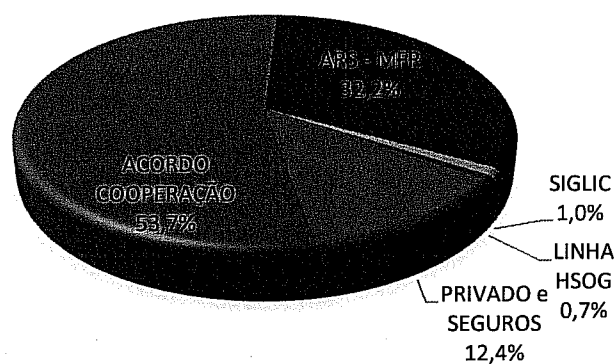


Gráfico 5 - Consultas realizadas por entidades

As consultas efetuadas encontram-se distribuídas pelas diferentes valências da seguinte forma:

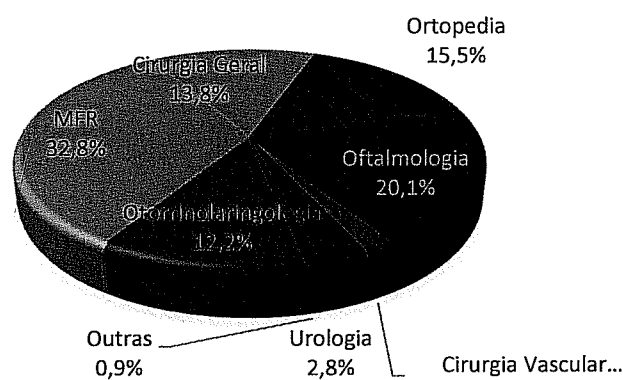


Gráfico 4- Consultas realizadas em 2024 por especialidade

Foram realizadas 486 pequenas cirurgias, no âmbito da especialidade de cirurgia geral, mantendo a tendência de crescimento que se verifica desde 2021, mas ainda assim um valor muito aquém dos níveis outrora já conseguidos. É, pois, necessária uma reestruturação do gabinete onde estes são prestados por forma a torná-lo mais apelativo e moderno.

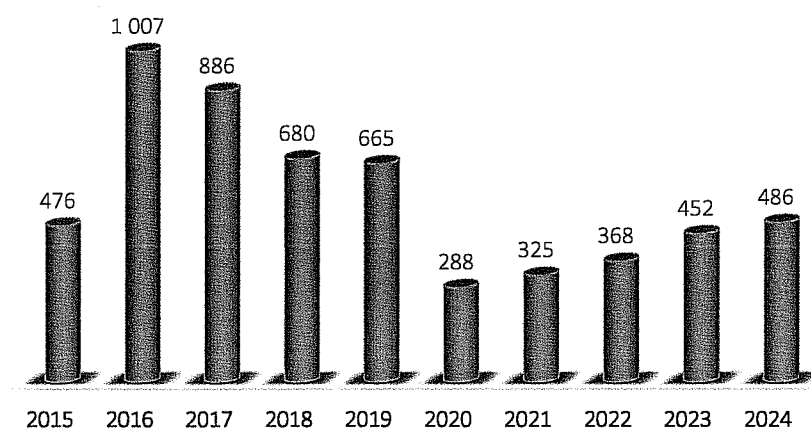


Gráfico 5 – N.º pequenas cirurgias realizadas em 2024

O desenvolvimento da área de consultas é fundamental para o crescimento do Hospital, sendo a porta de entrada, assim é fundamental definir uma estratégia de desenvolvimento que deverá passar pelo alargamento a outras valências e pela melhoria das instalações e meios informáticos.

1.3.3 Cirurgia

Em 2024 realizamos 3095 cirurgias, o valor mais elevado de sempre, mais 248 cirurgias do que no ano anterior o que representou um crescimento de 14,2%.

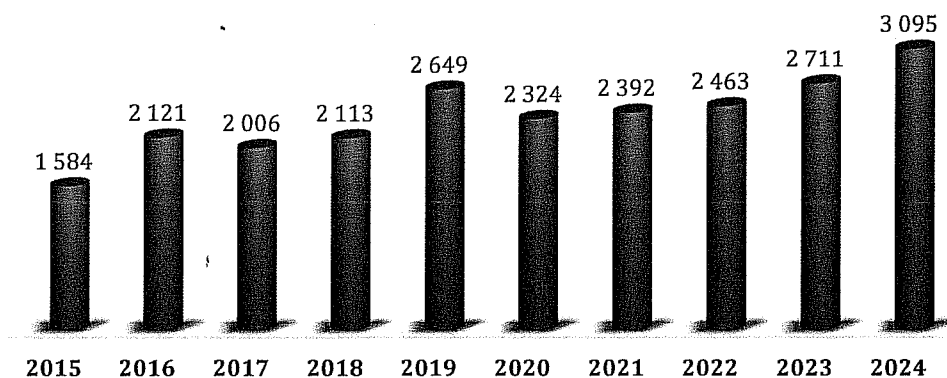


Gráfico 9 – Evolução do n.º cirurgias realizadas

Reduzimos significativamente a dependência do Acordo de Cooperação que passou a representar 51,7% do total de cirurgias efetuadas, menos 8,8pp que em 2023, o que ficou a dever-se aos novos protocolos efetuados com as ULS do Alto Ave e de Braga, como se pode verificar na figura abaixo.

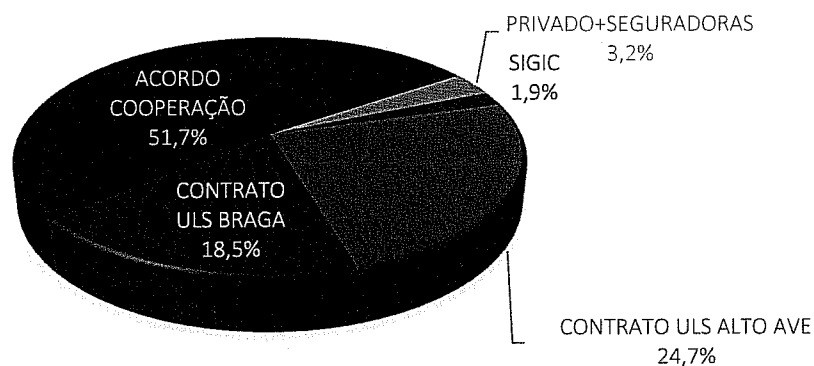


Gráfico 10 – % Cirurgias realizadas por entidade em 2024

Na produção cirúrgica por especialidade, verifica-se que a valência de oftalmologia é a mais relevante com um peso relativo de 53,6%, no entanto menor do que em 2023 que era de 63,1%, destaca-se ainda a especialidade de dermatologia que não existia e fruto do protocolo com a ULS de Braga representou 17,4% das cirurgias.

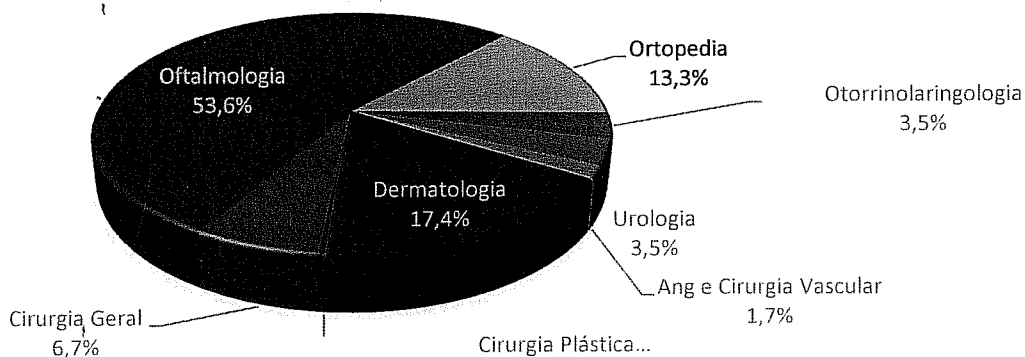


Gráfico 6 – Cirurgias realizadas por especialidade

É importante referir as dificuldades sentidas na retenção e recrutamento de profissionais desta equipa. O aumento da atividade exigiu um maior número de recursos, especialmente enfermeiros com especialização e experiência nesta área, no entanto o que aconteceu foi a saída de alguns elementos por falta de competitividade salarial, aliada a enormes dificuldades no recrutamento de novos profissionais quer para substituição quer para reforço da equipa. Esta é uma situação que urge resolver para que possamos dar resposta às necessidades que agora se verificam.

1.3.4 Meios Complementares de Diagnóstico e Tratamento (MCDT)

1.3.4.1 Medicina Física e de Reabilitação

Em 2024 registou-se um aumento da atividade na consulta de fisioterapia, realizamos 4.584 consultas, mais 8,6% do que no ano de 2023. Efetuamos 234.220 tratamentos, mais 9,7% do que no ano anterior.

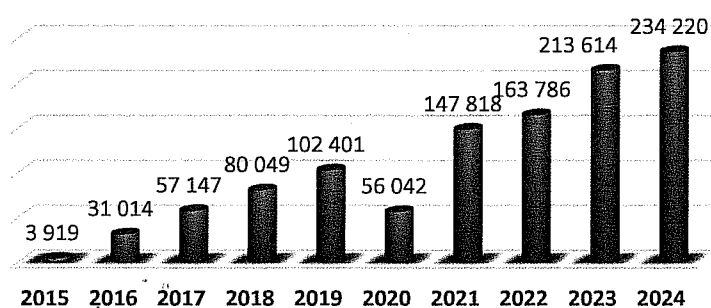


Gráfico 7 – N. de técnicas prescritas

No que à terapia da fala diz respeito realizamos 6.276 atendimentos, mais 10% do que em 2023, pese embora as dificuldades que tivemos no recrutamento de terapeutas desta valência para substituição de profissionais que deixaram o serviço e outros que se encontram de baixa prolongada.

Quanto à terapia ocupacional efetuamos 20.845 sessões, o que representou um crescimento de 35% relativamente ao ano anterior.

Mantém-se a forte dependência dos utentes provenientes do SNS(P1), que continua a representar quase 99% do total de produção, tal como se pode verificar no gráfico abaixo.

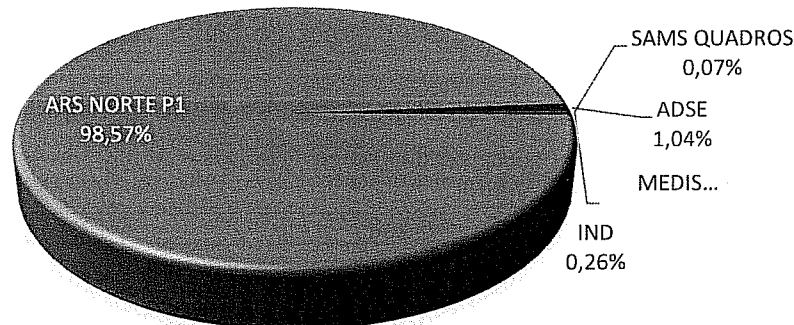


Gráfico 13 - % de tratamentos por entidade

O serviço registou um elevado número de utentes em espera, ao longo de todo o ano, a que não foi possível dar resposta dado o constrangimento das instalações cuja capacidade se encontra esgotada. Assim, para uma evolução da atividade é condição absolutamente necessária a ampliação e melhoria das instalações e um maior investimento na aquisição de equipamentos quer para substituição, quer para responder ao aumento da atividade. É também fundamental dotar o serviço de um ar condicionado para melhorar as condições de trabalho e conforto para os utentes e colaboradores, que já está há alguns anos para se resolver.

1.3.4.2 Imagiologia

Em 2024 mantiveram-se as dificuldades no serviço de imagiologia, com um ligeiro decréscimo de atividade. Realizamos 15.815 exames, menos 0,01% do que no ano anterior. Este resultado fica a dever-se a um serviço que não dá uma resposta completa no âmbito da radiologia, nomeadamente à Tomografia Computorizada (TC). Este facto é crítico tendo em conta que no âmbito do Serviço de Urgência Básica é obrigatório manter o seu funcionamento 24H/dia e 365 dias/ano, com elevadíssimos custos. Necessita, pois, de ser rentabilizado, mas

para tal é absolutamente essencial que seja ativada a convenção existente de TC e que se promovam melhorias profundas quer nas instalações quer nos equipamentos existentes, para que a unidade seja competitiva com as outras unidades desta tipologia já existentes em Fafe e deixe de ser uma unidade de recurso para exames de baixo valor a que os outros não dão resposta e que assim contribuem para os maus resultados financeiros que temos registado.

1.3.4.3 Patologia Clínica

Em 2024 atendemos 3.101 utentes, mais 53% do que em 2023 e realizamos 17.631 análises clínicas, o que representa um crescimento de 15,3%, mas ainda muito aquém daquilo que seria expectável para um serviço como o nosso. Esta é, portanto, uma valência que deverá ser reavaliada e dinamizada.

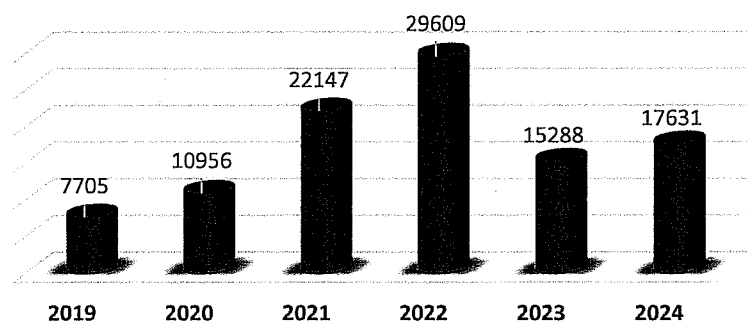


Gráfico 14 – N.º de análises clínicas efetuadas, dados da Unilabs

1.3.4.4 Unidade de Endoscopia Digestiva

Em 2024 realizamos 2.070 exames de gastroenterologia, mais 5% do que no ano de 2023, um crescimento modesto que deve ser melhorado, nomeadamente através da divulgação ao exterior que é fundamental priorizar.

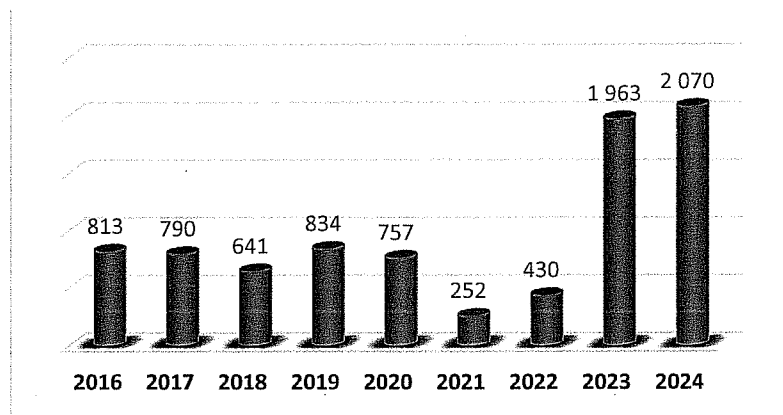


Gráfico 15 - N.º exames realizados na UED

1.3.4.5 Audiometria

Em 2023 contratualizou-se com uma empresa dedicada ao desenvolvimento de soluções auditivas, WIDEX e deu-se início a uma atividade de consultas e testes de audiometria aos doentes que recorrem à nossa consulta de ORL, bem como a pedidos externos. Em 2024 realizamos 617 audiogramas, mais 279% do que no ano anterior, o que representa uma evolução muito significativa, mesmo considerando que em 2023 apenas se trabalhou meio ano. Pese embora esta não seja uma área materialmente relevante é um importante serviço à população e que deve ser apreciada no contexto da resposta global que o hospital deve dar.

1.3.5 Unidade de Convalescença

A unidade de convalescença registou uma taxa de ocupação muito elevada e em linha com a do ano anterior, 92,9%. Este valor também reflete a importância que a RNCCI assume para uma população cada vez mais envelhecida a demandar cuidados de saúde mais exigentes e a que as camas hospitalares já não conseguem dar resposta, mantendo-se a tendência que se vem sentindo desde há alguns anos a esta parte. Motivo pelo qual efetuamos a candidatura ao PRR, programa Investimento RE-C01-i02: Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e Rede Nacional de Cuidados Paliativos Aviso n.º 25/C01-i02/2024, solicitando o alargamento da atual convenção de 27 para 61 camas, para assim darmos uma resposta mais alargada.

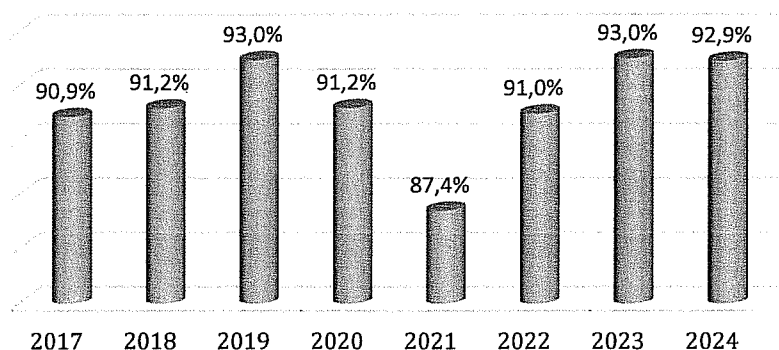


Gráfico 16 – Evolução da taxa ocupação da unidade

Relativamente a esta valência é necessário registar a necessidade urgente de adaptação das atuais instalações à portaria de licenciamento n.º 50/2017 de 2 de fevereiro. Após notificação da Entidade Coordenadora Regional (ECR) de que terá existido um processo por nós iniciado em 2018, mas que não foi concluído e que implica a execução de obras relevantes no atual serviço é agora mandatório concluírem-se, em particular se a candidatura anteriormente referida não for aprovada.

1.3.6 Unidade de Camas Supletivas

A Unidade Local de Saúde do Alto Ave solicitou em 2024 o alargamento das camas contratualizadas, destinadas a doentes com alta clínica a aguardar referência para a RNCCI, de 10 para 20, pelo que registamos um notável aumento, mais de 400%, nas diárias efetuadas, como se pode observar no gráfico abaixo.

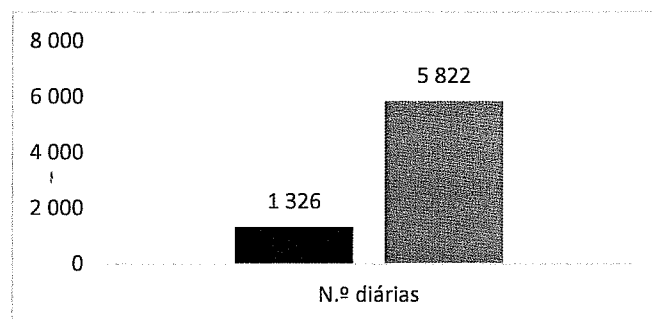


Gráfico 16 – Evolução do número de diárias em camas Supletivas

Esta é uma área a que devemos dar especial atenção porquanto é sabido que tem um enorme potencial, tendo já a ULSAA manifestado interesse em convencionar mais 10 camas, para além das atuais 20.

1.3.7 Comissão de Qualidade e Segurança

Constituída por uma direção colegial de que faz parte um médico de Medicina Interna como coordenador, os Diretores Clínico e de Enfermagem, um Médico do Serviço de Internamento, uma Farmacêutica, uma Assistente Social, um Assistente Técnico e um Operacional, tendo sido por ela elaborado e aprovado pelo Órgão de Gestão o seu Regulamento Interno, deu continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo do ano anterior.

No seu plano de trabalho para o ano 2024 concretizou:

- A vigilância epidemiológica das infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS) e gastos de antimicrobianos;
- A vigilância e controlo da qualidade das águas, analisando e arquivando os relatórios mensais deste controlo, competindo-lhe alertar os responsáveis visados sempre que haja necessidades de medidas de correção;
- O controlo e prevenção da infeção por MRSA na Unidade de Convalescença (UCV);
- No âmbito da UL-PPCIRA não foi possível efetuar as auditorias habituais, no entanto promoveu-se a formação de todos os profissionais para a Higienização das mãos e uso de luvas, promovendo uma política de prevenção de infeções associadas aos cuidados de saúde;
- O Controlo mensal do uso de antimicrobianos na UCV;
- Elaborou um estudo retrospectivo de ITU na UCV realizando uma atualização da norma de utilização de cateter vesical;
- Concluiu o cartaz sobre Direitos e Deveres do utente.

Em conclusão, 2024 foi um ano de mudança e de forte investimento na dinamização dos diferentes serviços do hospital, com especial atenção para a área cirúrgica onde se realizaram vários protocolos com as ULS do Alto Ave e Braga, bem como nas camas supletivas com o alargamento do protocolo anteriormente existente com a ULSAA. Este aumento de produção permitiu num primeiro momento rentabilizar a capacidade já instalada, mas que acabou por rapidamente se esgotar e mostrar insuficiente face à dinâmica da atividade, nomeadamente no que diz respeito aos recursos humanos, tendo sido por isso necessário o reforço das equipas. Para dar esta resposta a estas novas áreas de atividade cirúrgica foi também necessário um forte investimento em equipamentos clínicos, como já acima referido.

Reforça-se, no entanto, a inadiável necessidade de se investir na modernização e reorganização das instalações, bem como dotar os serviços dos equipamentos adequados para as melhoras praticas clínicas. A informatização e automatização dos processos são também absolutamente decisivos para o bom funcionamento e melhoria da produtividade.

Importa terminar destacando o contributo e empenho de todos os profissionais, que demonstraram grande sentido de missão, flexibilidade e enorme responsabilidade para se adaptarem às mudanças implementadas na organização do hospital. É assim fundamental promover uma política salarial competitiva para retenção e atração de todos os profissionais, em particular nas áreas clínicas nomeadamente nas categorias médicas, de enfermagem e terapeutas, onde temos registado mais dificuldades. Mas também efetuar um forte investimento na formação de todos os profissionais. Caso assim não seja, estará em causa a evolução da atividade assistencial que temos registado e que é de todo desejável manter e se possível continuar a desenvolver.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Período de 2024

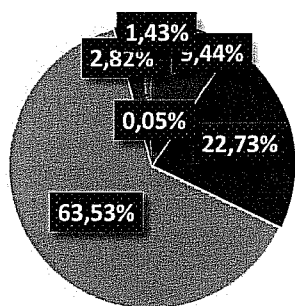
2406

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Síntese de Gastos e Rendimentos

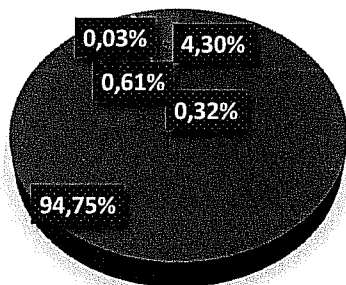
Gastos	2024	2023
61-Custo Merc. Vend.Matérias Consumidas	1 424 579,18	1 323 191,23
62-Fornecimentos e Serviços Externos	3 431 968,32	2 985 463,71
63-Gastos com o Pessoal	9 592 954,01	7 905 622,53
64-Gastos de depreciação e de Amortização	425 945,96	411 418,87
67-Provisões Aumentos/Diminuição	7 355,00	34 625,08
68-Outros Gastos e Perdas	215 869,71	226 482,01
69-Gastos e Perdas de financiamento	160,20	1018,24
Total	15 098 832,38	12 887 821,67



Gastos

- 61-Custo Mer. Vend.Matérias Consumidas - 9,44%
- 62-Fornecimentos e Serviços Externos - 22,73%
- 63-Gastos com o Pessoal - 63,53%
- 64-Gastos de depreciação e de Amortização - 2,82%
- 67-Provisão Aumento/Diminuição - 0,05%
- 68-Outros Gastos - 1,43%
- 69-Gasto e Perdas de financiamento- 0,00%

Rendimentos	2024	2023
72-Prestações de Serviços	13 966 006,40	12 302 811,11
74-Trabalhos para a própria empresa	3 847,44	5 615,00
75-Subsídios,doações e legados à expl.	89 259,56	61 118,15
76-Provisão (Aumentos/Reduções)	47 177,76	
78-Outros Rendimentos e ganhos	633 814,09	1 319 387,29
79-Juros dividendos e rendimentos similares		
Total	14 740 105,25	13 688 931,55



Rendimentos

- 72-Prestações de Serviços-94,75%
- 74-Trabalhos para a própria empresa - 0,03%
- 75-Subsídios,doações e legados à expl. - 0,61%
- 76-Provisão (Aumentos/Reduções) - 0,32%
- 78-Outros Rendimentos - 4,30%

Supo

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS **BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024**

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2024	31-12-2023
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	9.455.715,76	9.725.917,63
Bens do património histórico e cultural	5	50.664,99	50.664,99
Investimentos financeiros	6	115.295,38	93.970,29
Subtotal		9.621.676,13	9.870.552,91
Ativo corrente			
Inventários	7	560.731,11	508.003,39
Créditos a receber	8	1.297.231,18	1.013.696,76
Estado e outros entes públicos	9	12.904,78	8.076,56
Diferimentos	10	28.119,63	25.462,13
Outros ativos correntes	11	795.315,28	841.695,11
Caixa e depósitos bancários	12	1.096.293,13	1.117.362,63
Subtotal		3.790.595,11	3.514.296,58
Total do Ativo		13.412.271,24	13.384.849,49
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	13	68.794,61	68.794,61
Excedentes técnicos		-	-
Reservas	13	2.263.373,13	2.263.373,13
Excedentes de revalorização	14	3.094.762,84	3.225.138,03
Resultados transitados	13	1.538.789,88	706.575,71
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	15	2.984.944,19	2.970.609,29
Resultado líquido do período		(358.727,13)	801.109,88
Total dos fundos patrimoniais		9.591.937,52	10.035.600,65
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	16	77.253,38	117.076,14
Financiamentos obtidos	17	-	-
Outras dívidas a pagar		-	-
Subtotal		77.253,38	117.076,14
Passivo corrente			
Fornecedores	18	829.971,39	582.201,45
Estado e outros entes públicos	9	244.378,51	235.055,83
Financiamentos obtidos	17	-	4.277,18
Irmãos/membros	19	2.825,00	2.572,00
Outros passivos correntes	20	2.665.905,44	2.408.066,24
Subtotal		3.743.080,34	3.232.172,70
Total do passivo		3.820.333,72	3.349.248,84
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		13.412.271,24	13.384.849,49

Fafe, 01 de abril de 2025

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificada, n.º 5.725

[Handwritten signatures and stamps of the Administrative Board]

[Handwritten signature of Simão Barros]

Logo

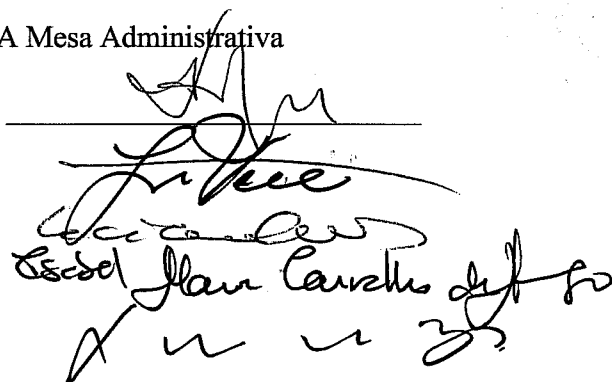
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS PERÍODO 2024

Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								
DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	6	68.794,61	2.263.373,13	706.575,71	3.225.138,03	2.970.609,29	801.109,88	10.035.600,65
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Realização dos excedentes de revalorização	14	-	-	-	(130.375,19)	-	-	(130.375,19)
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	13, 15	-	-	832.214,17	-	14.334,90	(801.109,88)	45.439,19
	7	-	-	832.214,17	(130.375,19)	14.334,90	(801.109,88)	(84.936,00)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						(358.727,13)	(358.727,13)
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8						(358.727,13)	(358.727,13)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
	10	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2024	6+7+8+10	68.794,61	2.263.373,13	1.538.789,88	3.094.762,84	2.984.944,19	(358.727,13)	9.591.937,52

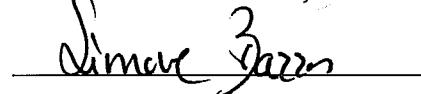
Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								
DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023	1	68.794,61	2.263.373,13	1.322.587,61	3.355.513,22	2.986.732,48	(746.387,09)	9.250.613,96
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Realização dos excedentes de revalorização	14	-	-	-	(130.375,19)	-	-	(130.375,19)
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	13, 15	-	-	(616.011,90)	-	(16.123,19)	746.387,09	114.252,00
	2	-	-	(616.011,90)	(130.375,19)	(16.123,19)	746.387,09	(16.123,19)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						801.109,88	801.109,88
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3						801.109,88	801.109,88
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
	5	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2023	6=1+2+3+5	68.794,61	2.263.373,13	706.575,71	3.225.138,03	2.970.609,29	801.109,88	10.035.600,65

Fafe, 01 de abril de 2025

A Mesa Administrativa



Contabilista Certificada, n.º 5.725



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2024	2023
Vendas e serviços prestados	21	13.966.006,40	12.302.811,11
Subsídios, doações e legados à exploração	22	89.259,56	61.118,15
Trabalhos para a própria entidade	23	3.847,44	5.615,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(1.424.579,18)	(1.323.191,23)
Fornecimentos e serviços externos	24	(3.431.968,32)	(2.985.463,71)
Gastos com o pessoal	25	(9.592.954,01)	(7.905.622,53)
Provisões (aumentos/reduções)	16	39.822,76	(34.625,08)
Outros rendimentos	26	633.814,09	1.319.387,29
Outros gastos	27	(215.869,71)	(226.482,01)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		67.379,03	1.213.546,99
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(425.945,96)	(411.418,87)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(358.566,93)	802.128,12
Juros e gastos similares suportados	28	(160,20)	(1.018,24)
Resultados antes de impostos		(358.727,13)	801.109,88
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		(358.727,13)	801.109,88

Fafe, 01 de abril de 2025

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificada, n.º 5.725

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

2025

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2024	2023
Fluxos de caixa das atividade operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		13.682.471,98	11.703.334,92
Pagamento a fornecedores		(4.884.757,59)	(4.721.343,18)
Pagamentos ao pessoal		(9.383.418,37)	(7.807.344,01)
Caixa gerada pelas operações		(585.703,97)	(825.352,27)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		728.137,04	743.611,85
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		142.433,07	(81.740,42)
Fluxos de caixa das atividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(159.065,13)	(324.864,01)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	715.589,04
Investimentos financeiros		-	6.615,42
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		(159.065,13)	397.340,45
Fluxos de caixa das atividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(4.277,24)	(6.747,04)
Juros e gastos similares	28	(160,20)	(1.018,24)
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		(4.437,44)	(7.765,28)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(21.069,50)	307.834,75
Caixa e seus equivalentes no início do período	12	1.117.362,63	809.527,88
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	1.096.293,13	1.117.362,63

Fafe, 01 de abril de 2025

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures]

Contabilista Certificada, n.º 5.725

[Handwritten signature]

ANEXO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

1. Identificação da Entidade

A “SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FAFE” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “IPSS” com estatutos publicados no Diário da República n.º 119/83, Série II, com sede em Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 174, 4820-250 Fafe. Tem como atividade prestação de serviços de apoio social a Infância, Juventude e Terceira Idade, com o objetivo principal de satisfazer carências sociais.

As presentes demonstrações financeiras da entidade são as suas demonstrações financeiras individuais.

Os membros da Mesa Administrativa, que assinam o presente relatório, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da entidade.

Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) publicada pelo Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março e republicada pelo Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho, nos termos do Regime Contabilístico para as Entidades do Setor Não lucrativo que foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. No Anexo II do referido diploma, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade:

A Mesa Administrativa procedeu à avaliação da capacidade da Entidade operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins. Em resultado da avaliação efetuada, a Mesa Administrativa concluiu que a Entidade dispõe de recursos adequados para manter a atividade, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

Nesta conformidade, as demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte de 1 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024, no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade.

3.1.2. Regime de acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidos nas respetivas contas das rubricas “Outros ativos correntes”, “Outros passivos correntes” e “Diferimentos”.

3.1.3. Consistência de apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FAFE

Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 174, 4820-250 Fafe

NIPC:501 403 256 – Estatutos publicados no Diário da República n.º 119/83, Série II

24/05
[Handwritten signatures and initials]

mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6. Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

A comparabilidade da informação interperíodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2. Políticas de reconhecimento e mensuração

3.2.1. Ativos fixos tangíveis

Os “Ativos fixos tangíveis” encontram-se reconhecidos ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

As designadas propriedades de investimento (edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital) são reconhecidas como ativos fixos tangíveis.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são reconhecidas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de possibilitar atividades presentes e futuras adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	indefinida
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	6
Outros ativos fixos tangíveis	4

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

AA Snyar
Fike
du
Sum

3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Os “*Bens do património histórico e cultural*” encontram-se reconhecidos pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “*Variações nos fundos patrimoniais*”.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são reconhecidas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciables. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de possibilitarem atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

3.2.3. Inventários

Os “*Inventários*” estão reconhecidos ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é reconhecida como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado. Os

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FAFE

Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 174, 4820-250 Fafe

NIPC:501 403 256 – Estatutos publicados no Diário da República n.º 119/83, Série II

Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.4. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

A Entidade utiliza o modelo do custo na mensuração de outros investimentos financeiros, nomeadamente a participação em outras entidades e onde não tem condições para determinar o justo valor de forma fiável, designadamente participações financeiras em entidades ou fundos com valores mobiliários não cotados em mercado regulamentado.

De acordo com o modelo do custo, os investimentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu custo de aquisição, que inclui custos de transação, sendo subsequentemente o seu valor diminuído por eventuais perdas por imparidade.

Irmãos/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de irmãos/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão reconhecidos no ativo pela quantia realizável.

Créditos a receber e outros ativos correntes

Os “*Créditos a receber*” e as “*Outros ativos correntes*” encontram-se reconhecidas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são reconhecidas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como ativo corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como ativos não correntes.

Caixa e depósitos bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outros passivos correntes

As dívidas reconhecidas em “*Fornecedores*” e “*Outros passivos correntes*” são reconhecidos pelo seu valor nominal.

3.2.5. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos. Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.6. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim,

a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação. Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos pela Entidade como (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da Entidade ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da Entidade, sendo objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da Entidade. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas unicamente objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

3.2.7. Estado e outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas sempre que estas existam.

Os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no art.º 88º do CIRC. No entanto, a entidade não possui rendimentos sujeitos a IRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em

Handwritten signatures and initials:
Top: "Af" and "Sgo" with a signature.
Middle: "Ske" and "li" with a signature.
Bottom: "Sgo" with a signature.

vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2021 a 2024 ainda poderão estar sujeitas a revisão, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

3.2.8. Benefício dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Mesa Administrativa. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro dos 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorreram.

3.2.9. Subsídios e outros apoios de entidades públicas

Os subsídios e outros apoios de Entidade públicas são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Entidade cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e reconhecidos, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são apresentados no balanço como componente do capital próprio, líquidos do imposto a pagar, nos termos da nota de enquadramento da conta “593 – Subsídios”, sendo imputados a rendimentos do período na proporção das depreciações dos ativos subsidiados, efetuadas em cada período. Porém, e uma vez que os subsídios estão sujeitos a tributação, o aumento do capital próprio apenas se circunscreve à quantia do subsídio deduzida da quantia do imposto que lhe está associado (a reconhecer na rubrica de “ajustamentos em subsídios”, por crédito de uma sub-rubrica de “outros devedores e credores”). Assim, em cada um dos períodos em que o subsídio é reconhecido como rendimento na demonstração dos resultados, é também reconhecido o correspondente imposto.

No caso de subsídios relacionados com ativos não depreciáveis, estes são mantidos nos capitais próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos, na rubrica “financiamentos obtidos”.

3.2.10. Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Entidade classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa e depósitos à ordem.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a financiamentos obtidos.

3.2.11. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos apresentados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pela Mesa Administrativa foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

[Handwritten signatures and initials]

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem, nomeadamente, análises de imparidade nas contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

3.2.12. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de Balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas Demonstrações Financeiras. Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do Balanço, se materiais, são divulgados no Anexo.

4. Ativos fixos tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2024 e de 2023, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Saldo em 01-01-2024	Aquisições / Aumentos	Abates / Diminuições	Saldo em 31-12-2024
Custo				
Terrenos e recursos naturais	34.894,67	-	-	34.894,67
Edifícios e outras construções	15.897.149,66	5.722,39	-	15.902.872,05
Equipamento básico	2.087.578,02	99.982,95	(3.321,00)	2.184.239,97
Equipamento de transporte	526.826,11	-	(13.430,55)	513.395,56
Equipamento administrativo	625.516,46	15.356,89	-	640.873,35
Outros ativos fixos tangíveis	345.845,17	38.002,90	-	383.848,07
Investimentos em curso	250.614,47	-	-	250.614,47
Total	19.768.424,56	159.065,13	(16.751,55)	19.910.738,14
Depreciações acumuladas				
Edifícios e outras construções	6.728.817,57	297.983,80	-	7.026.801,37
Equipamento básico	1.923.204,32	65.923,05	-	1.989.127,41
Equipamento de transporte	455.596,18	19.757,61	(13.430,55)	461.923,24
Equipamento administrativo	568.311,27	21.417,20	-	589.728,47
Outros ativos fixos tangíveis	366.577,59	20.864,30	-	387.441,89
Total	10.042.506,93	425.945,96	(13.430,55)	10.455.022,38
Quantia escriturada				9.455.715,76

Descrição	Saldo em 01-01-2023	Aquisições / Aumentos	Transferências	Saldo em 31-12-2023
Custo				
Terrenos e recursos naturais	34.894,67	-	-	34.894,67
Edifícios e outras construções	15.418.532,58	-	478.617,08	15.897.149,66
Equipamento básico	2.025.664,05	61.913,97	-	2.087.578,02
Equipamento de transporte	441.038,09	85.788,02	-	526.826,11
Equipamento administrativo	572.366,35	53.150,11	-	625.516,46
Outros ativos fixos tangíveis	311.905,99	33.939,18	-	345.845,17
Investimentos em curso	639.158,82	90.072,73	(478.617,08)	250.614,47
Total	19.443.560,55	324.864,01	-	19.768.424,56
Depreciações acumuladas				
Edifícios e outras construções	6.431.079,01	297.738,56	-	6.728.817,57
Equipamento básico	1.871.704,27	51.500,05	-	1.923.204,32
Equipamento de transporte	427.965,57	27.630,61	-	455.596,18
Equipamento administrativo	547.631,03	20.680,24	-	568.311,27
Outros ativos fixos tangíveis	352.708,18	13.869,41	-	366.577,59
Total	9.631.088,06	411.418,87	-	10.042.506,93
Quantia escriturada				9.725.917,63

Guar
He
Sam

Todos os ativos fixos tangíveis estão afetos às atividades da Entidade.

5. Bens do património histórico e cultural

Bens do património histórico, artístico e cultural

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do património, histórico, artístico e cultural”:

Descrição	Saldo em 01-01-2024	Saldo em 31-12-2024
Custo		
Bens móveis	50.664,99	50.664,99
Total	50.664,99	50.664,99

Descrição	Saldo em 01-01-2023	Saldo em 31-12-2023
Custo		
Bens móveis	50.664,99	50.664,99
Total	50.664,99	50.664,99

Nos termos da NCRF-ESNL os estes bens são património histórico e artístico que se considera oportuno preservar por razões de natureza histórico/cultural, que apresentam como traço característico o facto de não poderem ser substituídos, sendo que não são objeto de depreciação.

6. Investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, a rubrica “Investimentos financeiros” tinha a seguinte composição:

Descrição	Saldo em 01-01-2024	Aumentos	Saldo em 31-12-2024
Fundo de Compensação	92.276,10	21.325,09	113.601,19
Fundo de Reestruturação do Setor Solidário	1.694,19	-	1.694,19
Total	93.970,29	21.325,09	115.295,38

Descrição	Saldo em 01-01-2023	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-12-2023
Fundo de Compensação	77.803,68	21.087,84	(6.615,42)	92.276,10
Fundo de Reestruturação do Setor Solidário	1.694,19	-	-	1.694,19
Total	79.497,87	21.087,84	(6.615,42)	93.970,29

Nos termos da Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto, e da Portaria n.º 294-A/2013, de 30 de setembro, a Entidade é obrigada a efetuar, para os fundos de compensação, entregas de 1%, para os fundos de compensação, sobre as remunerações base e diuturnidades dos trabalhadores contratados após 1 de outubro de 2013.

A entidade empregadora é responsável pelo pagamento aos seus trabalhadores da totalidade da compensação que estes tenham direito na sequência da cessação do respetivo contrato de trabalho. Neste contexto, é de esperar que, despedido o trabalhador, o empregador lhe pague a aquele valor. Este regime visa dar resposta às situações que não decorrem conforme previsto, ou seja, quando o empregador não paga, total ou parcialmente, ao trabalhador que despediu a compensação a que este tem direito. Ao obrigar a entidade empregadora a constituir uma poupança específica para o pagamento das compensações a que os seus trabalhadores tenham direito em caso de despedimento e ao criar um mecanismo que assegura a cobertura do remanescente até perfazer 50% daquele montante, garante-se que o trabalhador despedido receberá, sempre, pelo menos metade do valor a que tem direito. A garantia que este novo regime assegura não poderá ser acionada caso o empregador pague ao trabalhador um valor maior ou igual a 50% da compensação a que este tenha direito.

As entregas a efetuar pelas entidades empregadoras ao FCT correspondem a 0,925% da retribuição base e diuturnidades por cada trabalhador abrangido. No entanto, na Lei n.º 13/2023, de 3 de abril, suspendeu os fundos de compensação desde abril de 2023.

O Decreto-Lei n.º 165-A/2013, de 23 de dezembro, cria e estabelece o Fundo de Reestruturação do Setor Solidário (FRSS). O FRSS destina-se a apoiar a reestruturação e a sustentabilidade económica e financeira das Instituições Particulares de Solidariedade

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FAFE

Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 174, 4820-250 Fafe

NIPC:501 403 256 – Estatutos publicados no Diário da República n.º 119/83, Série II

Social e equiparadas, permitindo a manutenção do regular funcionamento e desenvolvimento das respostas e serviços sociais que estas entidades prestam.

7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 a rubrica “*Inventários*” apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-01-2024	Compras	Inventário em 31-12-2024	CMVMC em 2024
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	508.003,39	1.477.306,90	560.731,11	1.424.579,18
Total	508.003,39	1.477.306,90	560.731,11	1.424.579,18

Descrição	Inventário em 01-01-2023	Compras	Inventário em 31-12-2023	CMVMC em 2023
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	375.074,82	1.456.119,80	508.003,39	1.323.191,23
Total	375.074,82	1.456.119,80	508.003,39	1.323.191,23

8. Créditos a receber

Para os períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 a rubrica “*Créditos a receber*” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	31-12-2024	31-12-2023
Clientes e Utentes c/c	1.297.231,18	1.013.696,76
Clientes	1.239.355,02	968.499,61
Utentes	57.876,16	45.197,15
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Total	1.297.231,18	1.013.696,76

9. Estado e outros Entes Públicos

A rubrica de “*Estado e outros Entes Públicos*” está dividida da seguinte forma:

Descrição	31-12-2024	31-12-2023
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	12.904,78	8.076,56
Total	12.904,78	8.076,56
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares	62.318,96	50.151,47
Segurança Social, ADSE e CGA	182.059,55	184.904,36
Total	244.378,51	235.055,83

10. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, a rubrica “*Diferimentos*” englobava os seguintes saldos:

Descrição	31-12-2024	31-12-2023
Gastos a reconhecer		
Seguros	27.990,24	25.462,13
Total	28.119,63	25.462,13

11. Outros ativos correntes

A rubrica “*Outros ativos correntes*” apresentava, em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2024	31-12-2023
Devedores por acréscimos de rendimentos	539.070,89	642.170,55
Acordo de Cooperação	288.697,49	346.431,89
Sigic	17.448,86	-
Linha Adicional	46.129,50	268.233,75
Internamento	142.431,11	-
ISS.IP	44.363,93	27.504,91
Entidades devedores por subsídios	74.770,37	26.659,30
IEFP	55.662,78	1.975,05
POPH nº070780/2012/23	5.837,63	5.837,63
Mobilidade verde	9.332,52	14.909,18
Norte - 07-4842-FEDER-000395-1	3.937,44	3.937,44
Hemodialise	50.000,00	50.000,00
Valores utentes	128.272,99	118.905,49
Outros devedores	3.201,03	3.959,77
Perdas por Imparidade	-	-
Total	795.315,28	841.695,11

12. Caixa e depósitos bancários

A rubrica de “*Caixa e Depósitos Bancários*”, a 31 de dezembro de 2024 e de 2023, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	31-12-2024	31-12-2023
Caixa	11.563,49	11.438,42
Depósitos à ordem	1.084.729,64	1.105.924,21
Total	1.096.293,13	1.117.362,63

13. Fundos patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-01-2024	Aumentos / Diminuições	Saldo em 31-12-2024
Fundos	68.794,61	-	68.794,61
Reservas	2.263.373,13	-	2.263.373,13
Excedentes de revalorização	3.225.138,03	(130.375,19)	3.094.762,84
Resultados transitados	706.575,71	832.214,17	1.538.789,88
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	2.970.609,29	14.334,90	2.984.944,19
Resultado líquido do período	801.109,88	(1.159.837,01)	(358.727,13)
Total	10.035.600,65	(443.663,13)	9.591.937,52

Descrição	Saldo em 01-01-2023	Aumentos / Diminuições	Saldo em 31-12-2023
Fundos	68.794,61	-	68.794,61
Reservas	2.263.373,13	-	2.263.373,13
Excedentes de revalorização	3.355.513,22	(130.375,19)	3.225.138,03
Resultados transitados	1.322.587,61	(616.011,90)	706.575,71
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	2.986.732,48	(16.123,19)	2.970.609,29
Resultado líquido do período	(746.387,09)	1.547.496,97	801.109,88
Total	9.250.613,96	784.986,69	10.035.600,65

14. Excedentes de revalorização

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, os “Excedentes de revalorização” estavam decompostos da seguinte forma:

Descrição	Saldo em 01-01-2024	Diminuições	Saldo em 31-12-2024
Hospital	2.403.332,96	(96.133,32)	2.307.199,64
Prédio Rua Dr. Máximo Matos	72.688,83	(3.028,70)	69.660,13
Lar 1	542.503,15	(22.604,30)	519.898,85
Lar 2	85.630,83	(3.567,95)	82.062,88
Lar 4	89.426,49	(3.726,11)	85.700,38
Infantário 2	31.555,77	(1.314,81)	30.240,96
Total	3.225.138,03	(130.375,19)	3.094.762,84

Descrição	Saldo em 01-01-2023	Diminuições	Saldo em 31-12-2023
Hospital	2.499.466,28	(96.133,32)	2.403.332,96
Prédio Rua Dr. Máximo Matos	75.717,53	(3.028,70)	72.688,83
Lar 1	565.107,45	(22.604,30)	542.503,15
Lar 2	89.198,78	(3.567,95)	85.630,83
Lar 4	93.152,60	(3.726,11)	89.426,49
Infantário 2	32.870,58	(1.314,81)	31.555,77
Total	3.355.513,22	(130.375,19)	3.225.138,03

15. Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais

Saldos desta rubrica, em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, apresentavam-se como segue:

Descrição	Saldo em 01-01-2024	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-12-2024
Subsídios ao investimento	2.322.260,65	99.270,90	(84.936,00)	2.336.595,55
Doações	648.348,64	-	-	648.348,64
Total	2.970.609,29	99.270,90	(84.936,00)	2.984.944,19

Descrição	Saldo em 01-01-2023	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-12-2023
Subsídios ao investimento	2.338.383,84	93.657,91	(109.781,10)	2.322.260,65
Doações	648.348,64	-	-	648.348,64
Total	2.986.732,48	93.657,91	(109.781,10)	2.970.609,29

16. Provisões

Os movimentos ocorridos nas provisões durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 foram os seguintes:

Descrição	31-12-2023	Aumentos	Diminuições	31-12-2024
Processos judiciais em curso	117.076,14	7.355,00	(47.177,76)	77.253,38
Total	117.076,14	7.355,00	(47.177,76)	77.253,38

De acordo com o pressuposto da prudência a Entidade reconheceu uma provisão no valor de 7.355 euros relativa ao Proc.nº1300/24.0BERRG. No período de 2024, devido ao encerramento de processos, a Entidade reconheceu a reversões no montante global de 47.177,76 euros relativos a processos em que a Entidade ou não foi condenada a pagar qualquer indemnização ou foi por um valor inferior ao esperado e provisionado.

17. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	31-12-2024			31-12-2023		
	Não Corrente	Corrente	Total	Não Corrente	Corrente	Total
Locações Financeiras	-	-	-	-	4.277,18	4.277,18
Total	-	-	-	-	4.277,18	4.277,18

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a locações financeiras, detalham-se como segue:

Descrição	31-12-2024	31-12-2023
	Capital	Capital
Até um ano	-	4.277,18
De dois a cinco anos	-	-
Total	-	4.277,18

18. Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	31-12-2024	31-12-2023
Fornecedores c/c	829.971,39	582.201,45
Total	829.971,39	582.201,45

19. Irmãos/membros

A 31 de dezembro de 2024 e de 2023, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	31-12-2024 Corrente	31-12-2023 Corrente
Passivo		
Irmãos	2.825,00	2.572,00
Total	2.825,00	2.572,00

20. Outros passivos correntes

A rubrica de “Outros passivos correntes” é discriminada da seguinte forma:

Descrição	31-12-2024	31-12-2023
Outras dívidas a pagar		
Pessoal	41.188,55	17.355,80
Credores por acréscimos de gastos	1.348.880,20	1.142.070,26
Remunerações a Liquidar	1.288.394,01	1.101.046,66
Eletricidade e gás	53.963,52	39.332,38
Outros gastos FSE	3.401,17	1.691,22
Adiantamento de utentes	595.863,24	593.673,75
Outros credores	1.917,64	148,72
Honorários	678.055,81	654.817,71
Total	2.665.905,44	2.408.066,24

21. Vendas e serviços prestados

Para os períodos de 2024 e de 2023 foram reconhecidos os seguintes valores relativos a “Serviços Prestados”:

Descrição	2024	2023
Quotas dos utilizadores, Matrículas e Mensalidades de Utentes	13.963.916,40	12.299.895,11
Infância e juventude	1.515.274,18	1.282.355,43
Família e comunidade	797.061,86	738.541,93
Terceira idade	4.349.155,77	3.950.931,44
Área da saúde	7.302.424,59	6.328.066,31
Quotas e Jóias	2.090,00	2.916,00
Total	13.966.006,40	12.302.811,11

22. Subsídios, doações e legados à exploração

Em 2024 e 2023, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “*Subsídios, doações e legados à exploração*”:

Descrição	2024	2023
Subsídios do Estado e outros entes públicos	89.039,56	47.178,28
ISS, IP	15.680,25	17.604,54
IEFP	72.595,42	29.573,74
Município de Fafe	220,00	220,00
Doações e heranças	-	13.719,87
IAPMEI - RMMG	-	-
Total	89.259,56	61.118,15

23. Trabalhos para a própria entidade

Os trabalhos para a própria Entidade são relativos aos ganhos/produção do setor agrícola.

24. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “*Fornecimentos e serviços externos*” nos períodos de 2024 e de 2023, foi a seguinte:

Descrição	2024	2023
Serviços especializados (*)	2.499.072,88	2.230.540,44
Trabalhos especializados	1.463.726,98	1.338.813,01
Honorários	926.701,42	766.595,28
Conservação e reparação	96.307,33	112.346,23
Materials	46.290,35	41.847,92
Energia e fluidos	651.589,69	532.935,70
Deslocações, estadas e transportes	1.803,96	1.565,24
Serviços diversos (*)	233.211,44	178.574,41
Encargos com utentes	74.416,26	61.032,82
Taxa de Prestação de Serviços	45.522,72	40.970,41
Seguros	35.499,91	18.134,54
Total	3.431.968,32	2.985.463,71

(*) Discriminadas as três rubricas de maior valor por ordem decrescente

25. Gastos com o pessoal

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2024 e de 2023, foram, respetivamente de 5 elementos. De um período para outro não se verificou nenhuma saída. Os órgãos diretivos não usufruem quaisquer remunerações.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2024 foi de 480 e em 31/12/2023 foi de 465.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2024	2023
Remunerações ao pessoal	7.848.030,13	6.503.772,67
Encargos sobre as remunerações	1.630.298,93	1.337.576,20
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	62.947,79	55.321,12
Outros gastos com o pessoal	51.677,16	6.164,28
Total	9.592.954,01	7.905.622,53

26. Outros rendimentos

A rubrica de “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2024	2023
Rendimentos suplementares	54.009,90	53.221,90
Descontos de pronto pagamento obtidos	1.106,14	1.518,79
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	252.517,70	977.793,84
Outros rendimentos (*)	326.180,35	286.852,76
Acertos SIGIC	218.763,58	73.892,26
Imputação subsídio investimento	84.936,00	109.781,10
Donativos	11.079,47	101.193,25
Total	633.814,09	1.319.387,29

(*) Discriminadas as três rubricas de maior valor por ordem decrescente

27. Outros gastos

A rubrica de “Outros gastos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2024	2023
Impostos	11.943,20	5.051,80
Perdas em inventários	2.855,76	2.413,32
Outros gastos (*)	200.560,38	218.917,33
Correcções relativas a períodos anteriores	141.817,35	33.602,46
Quotizações	35.299,33	39.720,36
Acertos SIGIC	23.402,78	27.144,01
Acertos taxas moderadoras	-	117.208,35
Total	215.869,71	226.482,01

(*) Discriminadas as três rubricas de maior valor por ordem decrescente

28. Juros e gastos similares suportados

A rubrica de “Juros e gastos similares suportados” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2024	2023
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	160,20	1.018,24
Total	160,20	1.018,24
Resultados financeiros	(160,20)	(1.018,24)

29. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Mesa Administrativa informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2024 e 2023, foram de 5.000€ (IVA excluído) em cada um dos períodos, referentes exclusivamente a serviços de revisão legal das contas.

30. Impacto dos conflitos armados e da guerra das tarifas comerciais nas demonstrações financeiras

O cenário geopolítico mundial encontra-se permeado de incertezas, sendo a Guerra na Ucrânia, o conflito Israelo-Palestiniano e a guerra comercial os principais catalisadores. A situação na Ucrânia perdura há mais de três anos, exercendo impacto significativo na inflação mundial, com especial ênfase na área do euro. Até o momento, não se vislumbram perspectivas de resolução definitiva deste prolongado conflito.

Em 7 de outubro de 2023, o mundo testemunhou um ataque terrorista em Israel, o qual agravou as já delicadas relações entre Israel e a Palestina e resultando num conflito militar entre essas nações. Devido à complexa história da região, diversas potências mundiais estão a tomar posições opostas, gerando um cenário de considerável incerteza não apenas na economia daquela região, mas também nas relações diplomáticas entre vários países, incluindo os Estados-membro da União Europeia.

Mais recentemente, no dia 2 de abril de 2025, o presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, anunciou um pacote tarifário aduaneiro alargado, resultando na imposição de uma tarifa mínima global de 10% sobre os produtos importados e taxas mais agravadas sobre alguns parceiros económicos. A instabilidade em torno das questões tarifárias, a severidade das propostas apresentadas e a possibilidade de retaliação pelos outros países relançaram os receios de um abrandamento da economia norte-americana e da economia global. As tarifas afetam a alocação de recursos e a incerteza em torno das mesmas afeta a confiança de consumidores e empresas

Não obstante o cenário de elevada incerteza, dada a performance financeira e operacional

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FAFE

Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 174, 4820-250 Fafe

NIPC:501 403 256 – Estatutos publicados no Diário da República n.º 119/83, Série II

da entidade em 2024, é possível assegurar, à presente data, e com razoável grau de confiança, que os eventuais efeitos negativos sobre a atividade e a rentabilidade futuras da entidade, a existirem, não colocarão em causa a continuidade das suas operações, mantendo-se apropriado o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2024.

31. Acontecimentos após data de Balanço

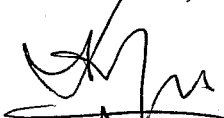
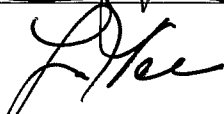
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se verificaram quaisquer factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2024 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 01 de abril de 2025.

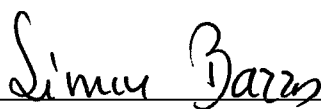
Fafe, 01 de abril de 2025

A Mesa Administrativa,

A Contabilista Certificada, n.º 5.725





O Presente Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2024 foi aprovado pela Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Fafe, a 17 de Abril de 2025.

Dr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Luís Manuel Gonçalves Marques Mendes

(Dr. Luís Manuel Gonçalves Marques Mendes)

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]